

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE ARTES VISUAIS  
BACHARELADO EM DESIGN DE AMBIENTES

GEOVANNI THIAGO ALVES MARQUES

**REVITALIZAÇÃO DE EDIFICAÇÃO URBANA ABANDONADA ATRAVÉS DA  
CENOGRAFIA E PAISAGISMO: DCE UNIVERSITÁRIO**

GOIÂNIA - GO

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
GOIÁS FACULDADE DE ARTES  
VISUAIS

## **TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

### **• Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)**

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Geovanni Thiago Alves Marques

Título do trabalho: Revitalização de edificação urbana abandonada através da cenografia e paisagismo: DCE Universitário

### **• Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [ X ] SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>**

• Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

### **Casos de embargo:**

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

**Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Larissa Leandro Pires, Professor do Magistério Superior**, em 21/01/2026, às 15:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Geovanni Thiago Alves Marques, Discente**, em 05/02/2026, às 15:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5900547** e o código CRC **D6E789AC**.

**Referência:** Processo nº 23070.000956/2026-21 SEI nº 5900547

GEOVANNI THIAGO ALVES MARQUES

**REVITALIZAÇÃO DE EDIFICAÇÃO URBANA ABANDONADA ATRAVÉS DA  
CENOGRAFIA E PAISAGISMO: DCE UNIVERSITÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Design de Ambientes da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Design de Ambientes.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Larissa Leandro Pires.

GOIÂNIA - GO

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Marques, Geovanni Thiago Alves  
REVITALIZAÇÃO DE EDIFICAÇÃO URBANA ABANDONADA ATRAVÉS  
DA CENOGRAFIA E PAISAGISMO: DCE UNIVERSITÁRIO [DOCS] / Geovanni  
Thiago Alves Marques. - 2025.  
LXXXVIII, 88 f.: 2025

Orientadora: Prof(a). Dra. Larissa Leandro Pires  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Design de Ambientes, Goiânia, 2025.

Apêndice.  
Bibliografia.

Inclui: mapas, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Vazios Urbanos. 2. Restauração Urbana.

I. Pires, Larissa Leandro, orient. II. Título.

CDU 0



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
GOIÁS FACULDADE DE ARTES  
VISUAIS

## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos oito dias do mês de dezembro do ano de 2025 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "Revitalização de edificação urbana abandonada através da cenografia e paisagismo: DCE Universitário", de autoria de Geovanni Thiago Alves Marques, do curso de Design de Ambientes, da Faculdade de Artes Visuais da UFG. Os trabalhos foram instalados pela prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Larissa Leandro Pires - orientadora (EA/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Renata Alves de Aguiar (EA/UFG); prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Viviane Sousa Cruz e Silva (FAV/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 9,5(nove e meio) , tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Larissa Leandro Pires, Professor do Magistério Superior** , em 21/01/2026, às 14:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) .



Documento assinado eletronicamente por **Renata Alves De Aguiar , Professora do Magistério Superior** , em 05/02/2026, às 17:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) .



Documento assinado eletronicamente por **Viviane De Sousa Cruz E Silva , Professor do Magistério Superior** , em 07/02/2026, às 23:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#) .



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5900550** e o código CRC **D90BEF63**.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar agradecendo a minha mãe Glasiane Cote Alves, que mesmo de longe durante todos esses anos de graduação sempre exerceu seu papel com excelência e acima de tudo acreditou em mim até o final. Aos meus demais familiares que sempre enxergaram meu potencial desde a infância, fico extremamente feliz em informá-los que não os decepcionei.

Esses anos de graduação não seriam os mesmos sem minha maior rede de inspiração que foram meus queridos professores, cada um de vocês me ensinou algo novo sobre o mundo, me ensinou a ver arte, viver arte e me encontrar nela, essa é uma dívida que eu nunca conseguirei pagar, mas me comprometo enquanto cidadão a retribuir a comunidade todo esse encanto novo.

Agradeço às entidades acadêmicas que fiz parte, meu querido CADEPRO que se reergueu das cinzas para dar voz aos discentes do curso, minha amada atlética Pintada, que me entregou as melhores lembranças que já tive, que me ensinou sobre responsabilidade e profissionalismo e a amar a cor amarela.

Aos incríveis amigos que fiz, vocês foram a minha família durante todo esse tempo, sempre terão o espaço de vocês em meu coração, agradeço por sua amizade, pelas noites que amanhecemos finalizando trabalhos, por cada almoço que tivemos no Restaurante Universitário onde riamos e ponderamos nossas escolhas do presente ansiando o futuro. Eu aprendi muito com vocês e sinto que nossas trocas sempre serão assim. Uma vez caminhos cruzados, sempre nos encontraremos na rota, amo vocês.

E, por fim, mas não menos importante, o meu mais profundo agradecimento vai para mim mesmo: para o Geovanni que, na graduação, enxergou a oportunidade de uma nova vida. Aquele que mergulhou em um universo totalmente diferente e fez-se não apenas presente, mas voz e corpo atuante. Meu sincero obrigado por jamais ter permitido que o sonho parasse, por vislumbrar hoje uma vida repleta de possibilidades e a imensa vontade de ser. Este capítulo se encerra, sim, mas apenas para dar início a uma nova e promissora jornada. E, para o que vier, eu sigo contando comigo.

“All of the things we're taking  
'Cause we are young and we're ashamed  
Send us to perfect places”

Lorde - Perfect Places



## RESUMO

O presente trabalho busca desenvolver um projeto de um espaço recreativo que aplica a cenografia e o paisagismo no enfoque da restauração urbana. O objetivo é criar um espaço de caráter multidisciplinar para eventos, palestras, feiras e workshops, promovendo a integração sociocultural, desenvolvimento urbano, bem-estar social e diminuindo a evasão dos centros assolados pelos vazios urbanos. Através de pesquisas bibliográficas, busca-se compreender a evolução das temáticas e a forma como elas moldam o cotidiano humano, além da integração entre temas. Os estudos de caso presentes ilustram a possibilidade que o projeto almeja alcançar. O projeto passou por etapas de elaboração de público alvo, estruturação de novas atividades executadas, projeto de alterações, projeto paisagístico, projeto de iluminação e forro. Todas as etapas garantiram ao espaço uma oportunidade de reestruturação para que o mesmo seja devolvido à malha urbana para uso pleno sanando todas as problemáticas levantadas.

**Palavras-chave:** vazios urbanos, restauração urbana, bem-estar social.

## ABSTRACT

This work is a development of a recreational space that applies scenography and landscaping within the framework of urban restoration. The objective is to create a multidisciplinary space for events, lectures, fairs, and workshops, promoting sociocultural integration, urban development, social well-being, and reducing the exodus from urban centers plagued by urban voids. Through bibliographic research, the aim is to understand the evolution of themes and how they shape human daily life, as well as the integration between themes. The case studies presented illustrate the possibilities that the project aims to achieve. The project went through stages of target audience definition, structuring of new activities, alteration design, landscaping design, lighting design, and ceiling design. All stages ensured the space had an opportunity for restructuring so that it could be returned to the urban fabric for full use, addressing all the problems raised.

**Key words:** urban voids, urban restoration, social well-being.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Planta baixa do Teatro de Dionísio.	<b>24</b>
Figura 2: Teatro Romano.	<b>25</b>
Figura 3: Hub Moinho.	<b>29</b>
Figura 4: Ruínas da casa demolida.	<b>30</b>
Figura 5: Obra Can Sal	<b>31</b>
Figura 6: Fachada do prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO.	<b>34</b>
Figura 7: Informações sobre o Setor Leste Universitário em Goiânia, GO, de acordo com o Censo 2022.	<b>35</b>
Figura 8: Mapeamento do tipo de construções existentes na quadra do prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO.	<b>36</b>
Figura 9: Mapeamento da incidência de sombra ao longo do dia (três horários) na área do prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO.	<b>37</b>
Figura 10: Layout base do prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO.	<b>39</b>
Figura 11: Moodboard baseado na adaptação cinematográfica “Alice no País das Maravilhas” de Tim Burton, para o planejamento da reforma no prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO.	<b>40</b>
Figura 12: Moodboard baseado na adaptação cinematográfica “Alice no País das Maravilhas” de Tim Burton, para o planejamento da reforma no prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO.	<b>41</b>
Figura 13: Paleta de cores escolhida com base na adaptação cinematográfica “Alice no País das Maravilhas” de Tim Burton, para o planejamento da reforma no prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO.	<b>42</b>
Figura 14: Proposta de layout para a reforma do prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO.	<b>48</b>
Figura 15: Projeto de paisagismo para a área do prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO. Simbologia apenas representativa, para melhor compreensão das espécies, olhar a tabela botânica	<b>55</b>
Figura 16: Proposta de forro e de iluminação para os ambientes internos do prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO.	<b>65</b>
Figura 17: Proposta de forro e de iluminação para o jardim frontal do prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO.	<b>66</b>

## **LISTA DE TABELAS**

TABELA 1. Ficha técnica dos mobiliários especificados no projeto.....	46
TABELA 2. Ficha técnica das vegetações inseridas no projeto.....	50

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2 OBJETIVOS</b>	<b>13</b>
2.1 OBJETIVO GERAL	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
<b>3 JUSTIFICATIVA</b>	<b>14</b>
<b>4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	<b>15</b>
4.1 ESPAÇO URBANO	15
4.2 VAZIOS URBANOS	15
4.2.1 Surgimento dos vazios urbanos	16
<b>4.3 O QUE É O PAISAGISMO</b>	<b>18</b>
4.3.1 As raízes do paisagismo	19
4.3.2 Paisagem cenográfica	21
<b>4.4 ENTENDENDO A CENOGRAFIA</b>	<b>22</b>
<b>4.4.2 A cenografia através da história</b>	<b>25</b>
<b>5 ÁREA DE INTERVENÇÃO</b>	<b>27</b>
<b>6 ESTUDOS DE CASO</b>	<b>28</b>
6.1 O MOINHO	28
6.2 Can Sau	29
<b>7 MATERIAL E MÉTODOS</b>	<b>31</b>
<b>8 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>33</b>
8.1 PESQUISA E BRIEFING	33
8.2 ANÁLISE DO ESPAÇO	35
8.3 CONCEITUAÇÃO	38
COOLORS	41
8.3.1 Conceituação: saúde mental	41
8.3.2 Conceituação: práticas corpóreas	42
8.3.3 Conceituação: aplicabilidade das atividades	43
8.4 DESENVOLVIMENTO DO LAYOUT	44
8.5 ESCOLHA DE MATERIAIS E MOBILIÁRIO	47
8.6 PROJETO EXECUTIVO	52
8.6.1 Paisagismo geral	52
8.6.2 Planta de forro e iluminação	62
<b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>66</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>67</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, o ser humano sempre demonstrou uma natureza nômade, movendo-se em busca de espaços que oferecessem segurança, conexão social e significado. Mesmo na vida moderna, essa busca persiste, ainda que de maneira menos literal. Hoje, ela se manifesta no desejo por lugares que conciliam funcionalidade e identidade, refletindo as necessidades de um cotidiano dinâmico e diverso.

Nas cidades contemporâneas, os vazios urbanos surgem como resultado do crescimento desordenado ou da transformação de áreas que perderam sua função original. Esses espaços, embora negligenciados, possuem um grande potencial para serem reimaginados como foco de interação e criatividade. Sua ressignificação depende de um olhar atento às demandas sociais e culturais, que reconheça a importância de criar ambientes inclusivos e adaptáveis.

Nesse cenário, a cenografia e o paisagismo despontam como ferramentas indispensáveis. Enquanto a cenografia organiza o espaço, criando narrativas visuais e funcionais que dialogam com seus usuários, o paisagismo traz elementos naturais que reaproximam o ser humano da essência orgânica de sua existência. Juntas, essas disciplinas permitem transformar vazios urbanos em lugares vivos, capazes de acolher diferentes formas de expressão e convivência, ao mesmo tempo em que se adaptam às constantes mudanças da vida urbana.

Assim, a ressignificação dos vazios urbanos por meio desses componentes vai muito além de uma simples renovação estética. Trata-se de uma estratégia ampla e integrada, que busca promover qualidade de vida, segurança e dinamismo econômico.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso é a criação de um espaço urbano presente na cidade de Goiânia-GO, por meio do design, incluindo mais precisamente as áreas de cenografia e de paisagismo. Este projeto busca modificar um espaço em situação de precariedade, trazendo melhora na qualidade de vida dos seus usuários e uma possível resolução para o problema de vazios urbanos.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos deste projeto são:

- Explorar referências teóricas e práticas na cenografia e no paisagismo: analisar casos de sucesso em intervenções urbanas similares e estudar conceitos teóricos que embasam a integração de cenografia e paisagismo.
- Identificar os desafios e potencialidades do espaço urbano escolhido: realizar um diagnóstico detalhado do local, considerando seus aspectos físicos, históricos, culturais e sociais, que possam influenciar o projeto de revitalização.
- Desenvolver um projeto cenográfico e paisagístico adequado ao contexto: criar propostas que promovam uma harmonização estética e funcional, considerando as necessidades dos usuários.
- Incorporar elementos interativos e sustentáveis ao projeto: propor soluções que estimulem o uso do espaço pelo público, como áreas de convivência, arte interativa e infraestrutura verde.

### 3 JUSTIFICATIVA

De acordo com a Rádio CBN Goiânia, o levantamento mais recente aponta a existência de aproximadamente 85 mil imóveis públicos e privados desocupados na capital goiana, conforme dados do Censo 2022 do IBGE. Este número inclui tanto imóveis abandonados, quanto aqueles em uso inadequado ou subutilizados. Esse montante representa um desafio urbano, pois muitos desses imóveis não cumprem sua função social e podem ser foco de problemas, como insegurança, ocupações irregulares e proliferação de doenças.

O Jornal Opção aponta dados adicionais, indicando que a cidade possui cerca de 500 imóveis classificados como abandonados ou degradados. Esses locais são monitorados pela Secretaria Municipal de Planejamento e Habitação (Seplanh) e, em alguns casos, sujeitos a penalidades, como impostos progressivos. A prefeitura também implementa medidas de revitalização, como o programa de demolição de estruturas que oferecem risco ou degradam o ambiente urbano.

Para o jornal O Hoje, esses imóveis são foco de preocupação devido à sua localização estratégica em áreas centrais e à falta de manutenção, o que prejudica o valor do entorno e limita o uso potencial para habitação ou comércio. Além disso, propostas como o retrofit, que consiste em modernizar e requalificar essas estruturas, têm sido sugeridas como soluções para revitalizar a cidade.

## 4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 4.1 ESPAÇO URBANO

De acordo com Pena (2011), o local de uma grande cidade, em primeiro plano, pode ser compreendido como um conjunto de diferentes atividades dentro de um espaço de terra justapostas entre si. Esses usos definem as áreas urbanas como os centros comerciais, industriais e residenciais, distinguindo-se do espaço rural devido à maior densidade populacional, dinamismo econômico e maior complexidade das relações sociais e funcionais.

Para Corrêa (1989), o espaço urbano é fragmentado, articulado, e também molda as ações sociais e as reflete em uma interação dialética. Na visão do autor, existem agentes sociais que fazem o que a cidade é hoje, uma estrutura que constitui a forma como a cidade e os espaços urbanos são utilizados. Dentre estes agentes estão: os grandes proprietários industriais e grandes companhias comerciais; os proprietários fundiários; os promotores imobiliários; o Estado e os grupos sociais excluídos. A ação desses agentes ocorre dentro da jurisdição que regula suas atuações no espaço urbano. Porém, essa mesma jurisdição irá favorecer o interesse dominante de uma parcela específica destes agentes.

### 4.2 VAZIOS URBANOS

Os conceitos de vazios urbanos ainda são relativamente novos para as diversas áreas do conhecimento que estudam as relações dentro dos processos urbanos, como arquitetura, geografia, história, entre outras. Os vazios urbanos podem ser identificados com diversas definições, tais como: terrenos baldios, lotes baldios, áreas residuais, áreas ociosas, terrenos inutilizados etc. Os estudiosos acerca da temática desenvolveram algumas descrições para o que seria esse fenômeno.

Para Dittmar (2006), as áreas de vazios urbanos configuram-se, primeiramente, como vazio de uso, onde existe construção sobre o solo, que já esteve sob uso no passado e, atualmente, encontra-se abandonada. Ou vazio físico, em que o espaço é rodeado por infraestrutura (áreas construídas e habitadas), mas este permanece desocupado.

Para Clemente (2011), são terras ou edificações localizadas em área urbanizada, sem ocupação e/ou sem uso. Por sua improdutividade, tem uma conotação negativa no meio intraurbano, mas que traz consigo o caráter expectante, representando a possibilidade de transformação futura.

Já, para Brito-Henriques (2017), são áreas em que o solo pode estar coberto por arbustos ou plantas herbáceas, e que, ou não “integram” a cidade por não corresponderem aos seus ideais; ou são espaços que deixaram de ser úteis, cuja função deixou de ser necessária, mas que podem apresentar características próprias, exemplo das áreas portuárias ou industriais que se encontram desativadas.

Santos (2011) apresenta ainda, uma outra tipologia de vazios urbanos, com cinco diferentes tipos, sendo eles:

- a) Vazios urbanos na periferia: localizados na periferia, surgem devido à expansão urbana desordenada, direcionando o surgimento de espaços indefinidos e sem qualquer tipo de função ou característica urbana entre a cidade consolidada e os núcleos periféricos. A expansão para a periferia deu-se em áreas que apresentavam características rurais bastante marcadas.
- b) Espaços residuais: espaços pequenos entre edificações. Devido ao seu tamanho, o uso por seus habitantes é dificultado. Às vezes, podem ser usados como garagens, em outras podem ser um espaço gramado, que não promove a interação social entre os habitantes.
- c) Espaços expectantes: locais que antes não estavam vagos e que sempre estiveram presentes na história urbana da cidade. Justamente por se localizarem em áreas centrais, carregam uma história e identidade; não possuem ligação com a indústria. Com o passar do tempo tornaram-se obsoletos, seja por falta de resposta às funções que exerciam, mudanças de proprietário ou de uso. Esses espaços não receberam novas diretrizes de uso desde então, e destacam-se como potenciais lixões a céu aberto a longo prazo, devido ao estado de abandono.
- d) *Brownfields*: áreas de grandes dimensões em pontos privilegiados da cidade, que eram usadas por centros de produções e vida industrial, mas hoje se encontram degradadas e abandonadas.
- e) Espaços de oportunidade: espaços que, por motivos de incapacidade de expansão, terão suas atividades realocadas a outros espaços maiores, sofrendo esvaziamento e abandono. Boa parte desses espaços pode ser de uso do poder público e necessita de planejamento para que não caia na especulação imobiliária. Esses possuem boas estruturas e localização.

#### **4.2.1 Surgimento dos vazios urbanos**

O aumento da população gerou a necessidade de expansão territorial, com o objetivo de atender às demandas de infraestrutura e serviços básicos. Esse processo resultou no crescimento das metrópoles, causando um inchaço na malha urbana, que, por sua vez,

propiciou o surgimento de vazios urbanos. Estes espaços geram problemas que afetam o território, a economia e a qualidade de vida. Olhar para essa realidade é uma percepção relativamente recente, e entender a origem dos agentes causadores desses fenômenos torna-se essencial para a compreensão da dinâmica urbana e da estrutura que gera esses espaços.

De acordo com Silva (2020), os primeiros casos de análise do fenômeno ocorreram na Europa, na década de 1970, quando a chegada da pós-industrialização resultou na migração de parques fabris europeus para países subdesenvolvidos, terceirizando a produção. Esse movimento de desfuncionalização industrial acarretou no abandono de edifícios e zonas industriais. Tais espaços fomentaram os primeiros estudos sobre os vazios urbanos.

Santos (1993) observa que os vazios urbanos estão frequentemente relacionados à fragmentação e segregação socioespacial das cidades. A desigualdade na distribuição de infraestrutura e serviços urbanos faz com que algumas áreas fiquem isoladas, ou menos desenvolvidas, favorecendo a ocorrência de espaços abandonados.

Carlos (2004) aborda a especulação imobiliária como uma das principais causas dos vazios urbanos. A espera por maior valorização da área, associada ao planejamento urbano e à construção de infraestruturas, faz com que proprietários prefiram deixar terrenos ociosos até que sejam mais rentáveis. Esse fenômeno é comum em áreas de expansão urbana e no entorno de grandes centros.

Dittamar (2006) parte do pressuposto de três circunstâncias em que os vazios surgem e as quais classificam quanto a sua formação em:

- a) Remanescentes urbanos: são vazios de uso resultantes do momento atual. Revelam continuidades e descontinuidades. Representam uma desconfiguração da malha urbana, uma vez que não possuem mais a função de origem e estão suscetíveis a “moedas” por meio do poder público, já que possui pouco controle da ação resultante; em outros casos, devido ao descaso, tornam-se áreas abandonadas ou subutilizadas.
- b) Áreas ociosas: são espaços (construídos ou não) que passam por um processo de especulação imobiliária, ou seja, terrenos comprados a um valor baixo de mercado para serem revendidos mais caros posteriormente. Eles acarretam desequilíbrio na estrutura física e socioeconômica da cidade, produzindo a utilização não racional dos investimentos do poder público, associados à especulação imobiliária.
- c) Espaços residuais: são espaços urbanos subutilizados, caracterizados como as sobras do crescimento das cidades, restos ou fragmentos dos terrenos públicos. Geralmente podem estar localizados em zonas urbanas valorizadas, como os vazios entre pontes e viadutos, áreas junto

a estações de trem ou metrô. Podem representar o que sobrou de um espaço desprovido de vida comunitária e memória histórica.

Os vazios urbanos marcam na história de uma cidade, uma série de manifestações e transformações dentro do ambiente, mas não representam o fim desses espaços; muito pelo contrário, podem ser vistos como fontes de revitalização de áreas antes ocupadas.

A revitalização de espaços urbanos abandonados ou subutilizados é uma prática essencial para a recuperação do tecido social e ambiental das cidades contemporâneas. Esses espaços frequentemente se tornam focos de degradação, insegurança e desvalorização econômica, contribuindo para o aumento das desigualdades urbanas e para a fragmentação social. Assim, a requalificação desses locais não apenas promove melhorias estéticas, mas também incentiva o uso coletivo, a sociabilidade e o sentimento de pertencimento da população.

Ao integrar cenografia e paisagismo, a proposta de revitalização adquire um caráter multidimensional, capaz de atender tanto às demandas funcionais, quanto simbólicas do espaço. A cenografia traz elementos narrativos e expressivos que transformam o espaço em um cenário imersivo, enquanto o paisagismo atua na harmonização entre a natureza e o ambiente urbano, promovendo bem-estar e sustentabilidade.

#### 4.3 O QUE É O PAISAGISMO

De acordo com Mattiuz (2011) a palavra paisagismo deriva de paisagem e trata-se de uma área interdisciplinar baseada em artes, ciências naturais, sociais, tecnológicas e exatas. Esse integra elementos naturais, como plantas, árvores, pedras e água, a componentes construídos, como caminhos, bancos, esculturas e iluminação, para criar ambientes harmoniosos e que atendam às necessidades humanas. Sua aplicação vai desde jardins residenciais até grandes projetos urbanos, como parques, praças e áreas de preservação.

Para Mattiuz (2011) mais do que um elemento decorativo, o paisagismo desempenha um papel crucial na preservação ambiental e no bem-estar das pessoas. Ele pode ajudar a reduzir o impacto ambiental por meio do uso de espécies nativas, manejo sustentável de recursos hídricos e projetos que favorecem a biodiversidade local. Além disso, possibilita a criação de espaços que promovam o descanso, o lazer e a conexão das pessoas com a natureza, melhorando a qualidade de vida nas áreas urbanas.

Culturalmente, o paisagismo é uma forma de expressão, que reflete os valores e a identidade de uma sociedade. Ele preserva tradições, destaca características regionais e

responde às demandas sociais, criando ambientes que incentivam o convívio e a interação comunitária. Ao unir funcionalidade, estética e sustentabilidade, o paisagismo transforma o espaço físico em um ambiente significativo e enriquecedor para as pessoas e para o meio ambiente.

### **4.3.1 As raízes do paisagismo**

#### **A) Idade Antiga (3000 a.c até 476 d.c)**

Os jardins suspensos da Babilônia foram conhecidos por seu projeto de engenharia, pois eram formados por uma sucessão de terraços com sistema de irrigação, assemelhando-se aos persas (500 a.C), com uso de plantas floríferas e perfumadas, vegetação posta simetricamente, ganhando valor ornamental e não somente utilitário.

Os jardins persas possuíam forte influência do islamismo, apresentando a vertente dos quatro elementos da natureza (fogo, ar, terra e água), representados em quatro quadrantes cortados por dois canais. Nesses cultivos, cultivam-se plantas frutíferas, ornamentais e aromáticas.

Já na Grécia Antiga, os jardins eram locais sagrados, sem interferência humana e com vegetação nativa. Para os gregos, os jardins eram utilitários, onde eram plantados legumes para consumo, trigo, frutíferas, oliveiras e algumas flores.

#### **B) Jardim Romano**

O jardim romano, influenciado pelas artes gregas com monumentos, estátuas, integrava-se em residências, sendo metódico e ordenado. Os muros eram revestidos por trepadeiras, a arquitetura era o elemento de maior valorização no espaço, e usavam-se pinturas nas paredes de fundo representando paisagens com a função de trazer dimensão e amplitude.

Segundo Mattiuz (2017), a arte da topiaria nasceu dos jardins romanos, que cultivavam coníferas, plátanos, amendoeiras, pessegueiros, ciprestes, buxo e plantas para alimentação, num espaço denominado “*Hortus*”, a horta. Eram projetados para serem usados em todas as horas do dia, com zonas ensolaradas e sombreadas.

#### **C) Idade Média (476 d.C até 1453)**

O jardim medieval foi desenvolvido para os castelos e mosteiros, sendo caracterizado pela simplicidade. Projetado para espaços planos e fechados, geralmente eram contornados por cercas com trepadeiras ou arbustos. Os caminhos cortavam em ângulo reto, evocando a ideia de cruz, e neles eram cultivadas plantas medicinais e aromáticas. Possuía caráter religioso, buscando a ideia de proximidade com o paraíso através da natureza.

#### **D) Renascimento**

O Renascimento influenciou fortemente o estilo dos jardins da época, os quais incorporaram elementos elaborados, como estátuas e fontes. O culto da forma gera uma nova forma de interpretação das plantas, destacando sua imponência.

Cada país gerou suas próprias características adicionais para os jardins nesse período. Na Itália, os jardins eram opulentos, sendo a água o elemento de maior destaque, além do uso de escadarias de pedra com corredeiras de água e de fontes em locais planos. Alguns jardins até apresentavam grutas, que marcavam as nascentes. Usava-se ainda, adereços como pergolados, estátuas, pórticos e colunas. As plantas cultivadas eram as mesmas do período da Grécia Antiga.

#### **E) Período Barroco**

O jardim francês marca o período barroco, no qual os projetos eram bem elaborados, carregados de simetria, com canteiros elaborados, o uso constante de topiaria, de perspectiva para causar admiração, de espelhos d'água e de formas geométricas. Tudo necessitava de constante manutenção, mantendo a visão de um espaço impecável e do domínio do homem sobre a natureza. O jardim mais famoso dessa época, que está em operação até os dias atuais, é o Jardim de Versalhes.

#### **F) Jardim Inglês**

O jardim inglês caracteriza-se pela diversidade de espécies cultivadas, planejamento formal, porém com implantação informal, delimitação de espaços por muros e sebes, e assimetria gerando surpresa no usuário. O destaque desse estilo de jardim poderia ser qualquer elemento do espaço. Foi marcado como sendo mais desprendido visualmente. Na arquitetura, uso de espelhos d'água ou lagos, uso de pontes indianas, pagode chins e arcos

góticos, e em termos de plantas, estavam as herbáceas, arbustivas, flores silvestres, árvores nativas.

### G) Idade Contemporânea

Os jardins contemporâneos são influenciados por estilos do passado e podem adotar um único estilo, ou combinar diferentes tendências. Alguns dos principais estilos são:

- **Clássico ou formal:** caracteriza-se por formas geométricas, simetria, sebes aparadas, topiarias, fontes e estátuas, com origem no Renascimento.
- **Inglês:** possui traçado orgânico, plantas em formas naturais, inspirado nos jardins chineses e japoneses.
- **Tropical:** apresenta vegetação exuberante, com palmeiras, plantas aquáticas e tropicais, muitas flores e gramados para integração.
- **Rochoso ou árido:** ideal para climas secos, com cactos, suculentas, pedras e areia, sem gramados.
- **Alpino:** adaptado a climas frios, com plantas como coníferas, hortênsias e magnólias.
- **Japonês:** reflete espiritualidade, com elementos como pedras, água, pontes e vegetação característica, como bonsais e cerejeiras.
- **Especial:** voltado para necessidades específicas, como jardins sensoriais, para crianças ou idosos.

#### 4.3.2 Paisagem cenográfica

Bortoli (2016) diz que a paisagem cenográfica pode ser definida como a criação de cenários ao ar livre, que simulam ou representam ambientes específicos, com o objetivo de transmitir uma narrativa, gerar impacto visual ou criar uma experiência sensorial. Essa abordagem é usada tanto em projetos permanentes, como parques temáticos, quanto em espaços temporários, como cenários para eventos culturais ou produções cinematográficas.

De acordo com Bortoli (2016), existem muitas similaridades na concepção arquitetônica e do cinema. Componentes como corte, roteiro, composição e montagem, dividem de forma similar os dois campos. O cinema utiliza-se de alguns mecanismos para gerar certa comoção em seus espectadores, como é o caso da semiótica cinematográfica. Esta resulta em um paradoxo de algo que se pode olhar, ouvir e sentir; entretanto, não se pode

olhar, escutar e tocar. Outro mecanismo importante é a ideia de montagem, sendo fundamental para a construção da espacialidade e organização do espaço, com a finalidade de transformar as estruturas desses locais em transmissores culturais.

O uso da paisagem no cinema tem origem nos “panoramas” do século XIX, quando a cenografia utilizava da pintura para a criação de cenários tridimensionais, representativos da história ou da paisagem, até que se tornou possível gravar em paisagens reais. Para o cinema, a paisagem cenográfica indica a geografia da narrativa, carrega fortes criações culturais e ideológicas, é fragmentária, modular, altera tamanhos e, às vezes, se desprende da realidade com seu caráter alusivo.

#### 4.4 ENTENDENDO A CENOGRAFIA

A cenografia é uma área artística cujo objetivo é materializar espaços e ambientes que narram uma história, intensificam atmosferas e capturam a atenção do público com experiências sensoriais, dentro da imersividade proposta. Inicialmente, a cenografia era fortemente vinculada ao teatro, auxiliando na concepção de cenários que gerassem os contextos das narrativas ali apresentadas; porém, ela se expandiu às demais áreas de produção artística, como o cinema, televisão, shows, videoclipes e grandes eventos.

De acordo com Mantovani (1989), a cenografia é uma composição situada em um espaço tridimensional conhecido como “Lugar Teatral”. Neste é apresentado o espetáculo teatral, no qual se estabelece a relação público/cena. O espetáculo pode ocorrer em qualquer lugar, não somente na edificação teatral. Dentro do lugar teatral ocorre a composição do lugar de telespectador e lugar cênico (onde o ator atua e a cena ocorre). Na edificação teatral, ponto físico da cidade, onde há função sócio-cultural, o lugar cênico é o palco e, assim como a edificação, passa por mudanças de acordo com o país e a época. Mantovani cria uma narrativa histórica acerca da cenografia guiando dentre as fases na história e novas características adquiridas.

##### 4.4.1 O teatro através da história

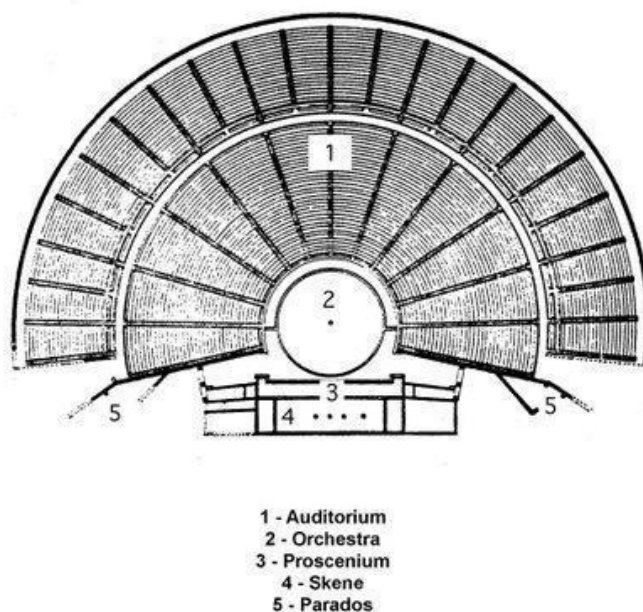
###### A) Grécia e Roma Antiga

As apresentações teatrais na Grécia Antiga ocorriam ao ar livre. Os primeiros teatros que surgiram eram feitos em madeira, e somente no século V passaram a ser feitos em pedra.

Eles possuíam formato circular e concêntrico (Figura 1), com teor religioso, não havendo divisões de público por classe social. Toda a conjuntura teatral tinha uma nomenclatura específica:

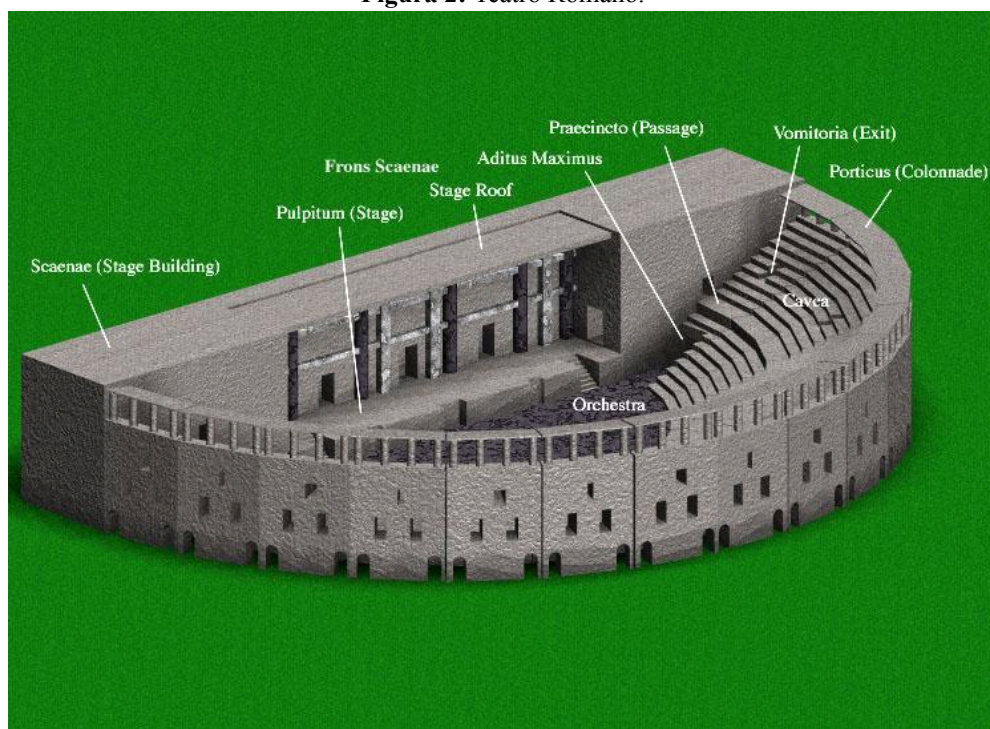
A estrutura era: *Orchestra*, o círculo central onde atuava o coro; *Koilon*, lugar do espectador, um anfiteatro em degrau que envolvia o círculo central; *Proskenion*, lugar onde atuavam os atores, situado dentro do círculo central; e a *Skené*, uma parede maior que o diâmetro do círculo central, com entradas e saídas para os atores (Mantovani, 1989, p. 8).

**Figura 1:** Planta baixa do Teatro de Dionísio.



Fonte: História da Arte, Arquitetura e Cidade 1 (2017).

O teatro romano, por sua vez, possuía divisão por classe social, onde os melhores lugares eram reservados para uma pequena parcela de privilegiados. Não tinha caráter religioso, mas sim o de divertimento. A edificação seguia concêntrica e circular; exclui-se o círculo central, dando lugar a um semicírculo; elimina-se o coro, e o anfiteatro (lugar do espectador) acompanha o formato hemicírculo. O proscênio aumenta de tamanho, enquanto o muro, que correspondia ao *Skene*, passa a envolver toda a edificação (Figura 2). Constituído com base em riqueza de detalhes e decorativos.

**Figura 2:** Teatro Romano.

Fonte: Instituto Federal Fluminense (2016).

## B) Renascimento

O período do Renascimento foi o responsável pelas raízes que as edificações teatrais atuais possuem. O caráter religioso sai de cena, dando lugar ao teatro profano, inicialmente apresentado nos salões dos palácios dos príncipes, onde era construído um palco e somente prestigiado pela corte.

O edifício se nutria das referências grego-romanas, mantendo as divisões hierárquicas, construindo um local de abrigo para celebrarem. Foi constituído de um cenário fixo, construído em perspectiva e, na frente, um anfiteatro. Era uma construção de transição.

A perspectiva foi essencial nessa fase, através da qual era possível representar uma terceira dimensão em um plano bidimensional, uma técnica usada na área da pintura e que foi incorporada aos cenários elaborados na fase do Renascimento.

## C) Barroco

As construções elaboradas nessa fase tinham uma setorização para o telespectador, nomeada de balcão. Esses balcões dividiam as classes sociais: o povo ficava em pé ocupando

a platéia, enquanto a nobreza e os mais ricos ocupavam os balcões. Os balcões eram construídos em andares, cujo formato de construção ganhou o nome de teatro à italiana.

Durante este período, as construções teatrais começam a assumir posição de grandeza dentro das cidades, sendo vistas como luxuosas e, assim, passaram a ser referência para as demais construções teatrais.

O teatro à italiana tem uma sala em formato de ferradura internamente, e ante salas luxuosas onde os ricos aguardavam o início do espetáculo e socializam-se. Poltronas na platéia, frisos ou camarotes quase no nível da plateia; balcões e camarotes divididos em andares. O palco, visto pelo espectador, tem as mesmas medidas embaixo, em cima e nas laterais, como se existissem cinco palcos, onde só um é visto e quatro não. Esse mecanismo de construção permitia a utilização de maquinários cênicos para mudanças rápidas de cenário.

#### **4.4.2 A cenografia através da história**

O termo cenografia vem do grego, *Skenographia*, que é composto *skéné* (cena) e *graphein* (escrever, desenhar, pintar). A existência da cenografia está diretamente ligada à existência do espetáculo, estando presente desde a Grécia Antiga. Entretanto, em cada época obteve um significado diferente, dependendo da proposta do espetáculo.

O cenário na Antiguidade era fixo, funcionava com poucos elementos e servia de ornamentação para a cena. Na Idade Média, adquiriu caráter místico e religioso, e assim como o próprio teatro, representava um lugar: o céu, a terra, o inferno. O Renascimento na Itália trouxe os cenários tridimensionais, pintados com base nas técnicas de perspectiva central, retratando paisagens urbanas e campestres, de acordo com a peça apresentada (tragédia, comédia ou sátira). Ainda no mesmo período, na Inglaterra, a cenografia ganha o tom elisabetano, fixo, e nele podem ser acrescentados elementos cenográficos adequados para a apresentação.

Na fase barroca usa-se da perspectiva oblíqua, assim como no Renascimento a cenografia tridimensional permanece; porém, ganhando maior riqueza de detalhes. O palco ganha uma singularidade de mágica e truques, com a intenção de deixar o público focado e maravilhado.

#### 4.4.3 Os avanços tecnológicos impactam a cenografia

A Revolução Industrial trouxe evoluções no desenvolvimento humano que impactaram também a área cenográfica: o surgimento das locomotivas mudou a forma de olhar o movimento e a velocidade; a fotografia mudou o parâmetro artístico; a luz artificial mudou as percepções visuais das coisas.

O século XIX representou a era de mudanças. Externamente, as pessoas passaram a olhar para as mudanças sociais, as rupturas com o passado, a ciência e suas descobertas, as relações com o mundo, e as filosofias políticas como o socialismo e o marxismo. Os artistas se apossaram da intelectualidade, inovando-se com o Romantismo, o Naturalismo, as arquiteturas de ferro, Art Nouveau, tudo aquilo que trazia novos questionamentos. O teatro não ficou fora desta erupção de ideias, se adaptou e se renovou.

Guiado por essa onda revolucionária, o duque Georg II von Meininger (1826-1914) reúne um grupo para encenar peças sob esta ótica. Ele inclui a busca da realidade histórica, dando início à pesquisa como atitude obrigatória para a encenação. Nessas montagens, o cenógrafo buscava a reprodução fidedigna da época. O realismo estava presente tanto nos detalhes, quanto no conjunto. A cenografia passa a ser parte da obra, deixando de lado a função de apoio a atores, passando a ser vivida e explorada no espetáculo. O cenário passa a respeitar as proporções reais, com a chegada da luz elétrica: o que antes ficava oculto pela falta de iluminação, ganhou novas nuances.

As escolas de vanguarda contribuíram a partir de suas ideologias, para características cenográficas distintas. Cada zeitgeist cenográfico moldou as faces da cenografia até a pós-modernidade. A intervenção dos computadores possibilitou novidades ainda mais excêntricas para o teatro, como as projeções e a música pré gravada.

## 5 ÁREA DE INTERVENÇÃO

O espaço a ser planejado no presente estudo encontra-se localizado na Rua 226, no Setor Leste Universitário, em Goiânia, GO, sendo um local conquistado pelo Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás (DCE Universitário). Embora marcado pelo vazio urbano, o local tem atraído a atenção dos estudantes devido às festas noturnas organizadas pelas atléticas da Universidade. No entanto, o que poderia ser um excelente ambiente para integração estudantil e realização de atividades culturais, enfrenta diversos problemas, como falta de manutenção, ausência de conforto térmico, iluminação inadequada, alagamentos e a carência de espaços de convivência projetados para os frequentadores.

Ao analisar a juventude goiana, percebe-se a carência de espaços voltados para atividades culturais e socioeducativas, que atendam aos anseios da vida universitária. Como alternativa, muitos jovens recorrem ao DCE Universitário, que, embora careça de uma estrutura adequada, cumpre temporariamente esse papel. Contudo, percebe-se nesse espaço um grande potencial para se tornar um polo de encontro para jovens e promover diversas atividades culturais.

Um projeto para a revitalização do DCE Universitário pode transformar este espaço subutilizado, em um centro de convivência dinâmico e funcional, integrando cenografia e paisagismo como ferramentas principais. A proposta busca criar ambientes versáteis que se adaptem a diferentes atividades culturais, como apresentações artísticas, oficinas, feiras e eventos acadêmicos, promovendo maior interação entre os estudantes e a comunidade. O uso de elementos cenográficos estratégicos, combinados com paisagismo sustentável, permitirá ressignificar o local, tornando-o mais acolhedor, funcional e visualmente atraente. Além disso, a inclusão de áreas sombreadas, mobiliário modular e iluminação adequada contribuirá para um ambiente confortável e acessível, incentivando o uso contínuo do espaço como polo de integração social e cultural.

O foco para a área que receberá a intervenção é incorporar elementos elencados no referencial teórico na criação de espaços, como lounge externo, um projeto cenográfico que tornará possível uma transição de propostas culturais, melhorar algumas áreas existentes como a copa e os banheiros, criação de um projeto luminotécnico versátil que atenda as atividades exercidas e criação de um projeto de paisagismo cenográfico a partir da pesquisa de usuário.

## 6 ESTUDOS DE CASO

### 6.1 O MOINHO

O projeto O Moinho (Figura 3), da Skylab Arquitetura, consiste na revitalização e transformação de um antigo moinho industrial, localizado em Juiz de Fora, MG, em um polo multifuncional. Este espaço combina moradia, comércio, educação e saúde, com um forte enfoque em inovação e sustentabilidade.

**Figura 3:** Hub Moinho.



Fonte: Moinho (2021).

A estrutura preserva elementos arquitetônicos do edifício original, construído em 1958, utilizando o conceito de retrofit para adaptar a estrutura existente às novas funções,

como áreas de convivência, *coworking*, moradias e centros de inovação. Essa abordagem promoveu uma significativa economia de materiais e redução de entulho, destacando o compromisso ambiental do projeto.

Além disso, o empreendimento busca integrar a comunidade local, oferecendo espaços coletivos que incentivam a criatividade e o empreendedorismo social. O Moinho também foi reconhecido por sua visão contemporânea e integração da memória histórica, com soluções arquitetônicas avançadas, tornando-se um marco para a cidade e um exemplo de requalificação urbana sustentável.

## 6.2 Can Sau

O projeto Can Sau: Cenografia de Urgência, desenvolvido pelo estúdio Unparelld'arquitectes, está localizado no centro histórico de Olot, Espanha, e foi concluído em 2019. Ele foi criado como uma resposta a um vazio urbano deixado após a demolição de uma casa cuja estrutura estava parcialmente comprometida, devido ao alinhamento de uma via pública. Este vazio era marcado por uma parede lateral exposta e quatro contrafortes escalonados adjacentes à Igreja de Nossa Senhora do Tura (Figura 4).

**Figura 4:** Ruínas da casa demolida.



Fonte: ArchDaily (2020).

O projeto propõe uma intervenção simples e significativa: uma estrutura porosa de tijolos ocos, que dialoga com a história e o ambiente urbano. A construção (Figura 5) é composta por três abóbadas e quatro nichos que, além de reforçar o caráter urbano do local, atuam como uma fachada para o espaço público, com um pequeno conjunto de arquibancadas. É intencionalmente inacabado e apropriável, permitindo intervenções posteriores. O artista visual, Quim Domene, adicionou elementos nos nichos que remetem à memória do bairro.

**Figura 5:** Obra Can Sal



Fonte: ArchDaily (2020).

Essa abordagem inovadora, conhecida como "cenografia de urgência", busca preservar e reinterpretar a memória urbana, ao mesmo tempo em que redefine a paisagem, promovendo a interação social e cultural no local.

## 7 MATERIAL E MÉTODOS

O design segue uma linha de desenvolvimento de projeto eficaz, elaborando passos para que a obra seja eficiente, atenda aos anseios de seu cliente e crie algo de exclusividade. Assim, na presente pesquisa desenvolveu-se o projeto para um espaço localizado na região metropolitana de Goiânia, GO, localizado na Rua 226, no Setor Leste Universitário, conquistado pelo Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás (DCE Universitário).

Para este trabalho utilizou-se uma metodologia de seis etapas, pontuadas a seguir.

### a) Pesquisa e briefing

- Objetivo: entender as necessidades, os desejos e o estilo do cliente.

- Criando personas: para que a reforma ocorra da melhor forma possível, utilizou-se da criação de público personalizado, que é a junção de uma opinião conjunta do público com a de um perfil de usuário fictício que melhor traduz os anseios do usuário.
- Identificando prioridades: nesta etapa foram identificadas as necessidades dos indivíduos que frequentam o espaço, além do fluxo de usos e dos problemas presentes para a maioria das pessoas.
- Referências visuais: foram utilizados moodboards e referências imagéticas das mais diversas áreas para a concepção inicial de ideias para o espaço.

### b) Análise do espaço

- Objetivo: conhecer as características do local para planejar o projeto com precisão.

- Medições detalhadas: fez-se um levantamento completo do local e tudo presente nele, como janelas e portas.
- Análise estrutural: foram identificadas as limitações dentro da construção (pilares, vigas, instalações elétricas e hidráulicas).
- Condições ambientais: avaliou-se a iluminação natural, ventilação e acústica do local.

### c) Conceituação

- Objetivo: criar um conceito base que guiará o projeto.

- Tema ou estilo: momento para escolha de estilo do ambiente, lembrando sempre de priorizar a essência dos espaços teatrais, para que o espaço ainda possa caminhar dentre as diversas cenografias. O uso do referencial teórico guiou o estilo escolhido, seguindo, assim, padrões estabelecidos por ele.
- Cores e materiais: definiu-se uma paleta de cores e materiais que harmonizam entre si.
- Funcionalidade: planejar um espaço que seja esteticamente pensado e prático para o uso recreativo nas mais diversas áreas do entretenimento.

#### **d) Desenvolvimento do layout**

- Objetivo: organizar o espaço para maximizar funcionalidade e conforto.

- Plantas baixas: foram elaboradas opções de distribuição do mobiliário e da circulação.
- Setorização: os espaços foram divididos conforme suas funções (social, íntimo, serviço).
- Ergonomia: foram consideradas as medidas adequadas para a circulação e o uso.

#### **e) Escolha de materiais e mobiliário**

- Objetivo: detalhar acabamentos, móveis e elementos decorativos.

- Materiais e revestimentos: foram escolhidos pisos, paredes, tecidos e superfícies.
- Mobiliário fixo e solto: foram planejados os móveis sob medida e prontos, para atender às demandas do local.

#### **f) Projeto executivo**

- Objetivo: fornecer todos os detalhes técnicos para a execução.

- Desenhos técnicos: foram feitas as plantas, cortes, elevações e detalhes construtivos para o projeto arquitetônico e o projeto paisagístico.
- Projetos complementares: incluiu-se a parte elétrica, hidráulica, forro e iluminação.
- Memorial descritivo: foram feitas as listas de materiais e especificações detalhadas.

Para todas as etapas dos projetos arquitetônico e paisagístico usou-se o software Revit da Autodesk. Para as etapas criativas foram usados sites, como pinterest, cosmos e canvas.

## 8 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto elaborado trata-se de uma reforma para o DCE Universitário (Figura 6), localizado em Goiânia, GO. A reforma consiste no uso total do terreno, fornecendo um projeto externo de paisagismo, alterações no interior e preservação da estrutura base da edificação.

**Figura 6:** Fachada do prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO.



Fonte: Marques (2025).

### 8.1 PESQUISA E BRIEFING

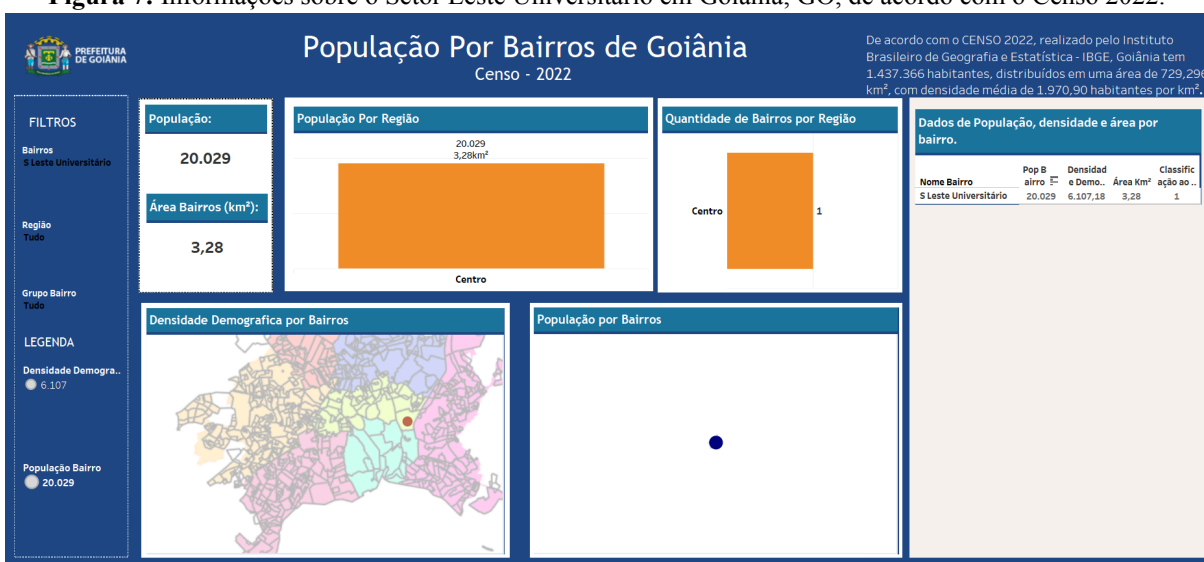
O desenvolvimento deste projeto inicialmente baseia-se na incorporação de um espaço multicultural, que contemple as necessidades existentes do nicho que o frequenta, visando a ampliação dessa matriz também para os moradores do setor, com atividades diurnas de relaxamento e bem estar. O autor foi usuário do espaço, o que possibilitou ver, na prática, os problemas do local e coletar opiniões de modo anônimo, incorporando essas informações num grupo persona fictício, que serviu de guia para elaboração de todo o processo.

O grupo persona optou por um local de mais tranquilidade, que transmitisse a ideia de descanso e respiro para as atividades diurnas. Para as atividades noturnas, sentiu-se a

necessidade de uma iluminação especial, que pudesse trazer a atmosfera energética e divertida que os eventos têm, a ideia de um local para fumantes também foi pedida, trazendo para o espaço zonas mais específicas que não prejudicasse o conforto dos demais. O espaço existente não possui nenhum mobiliário, então existia a necessidade que houvesse pelo menos algum local para se sentar.

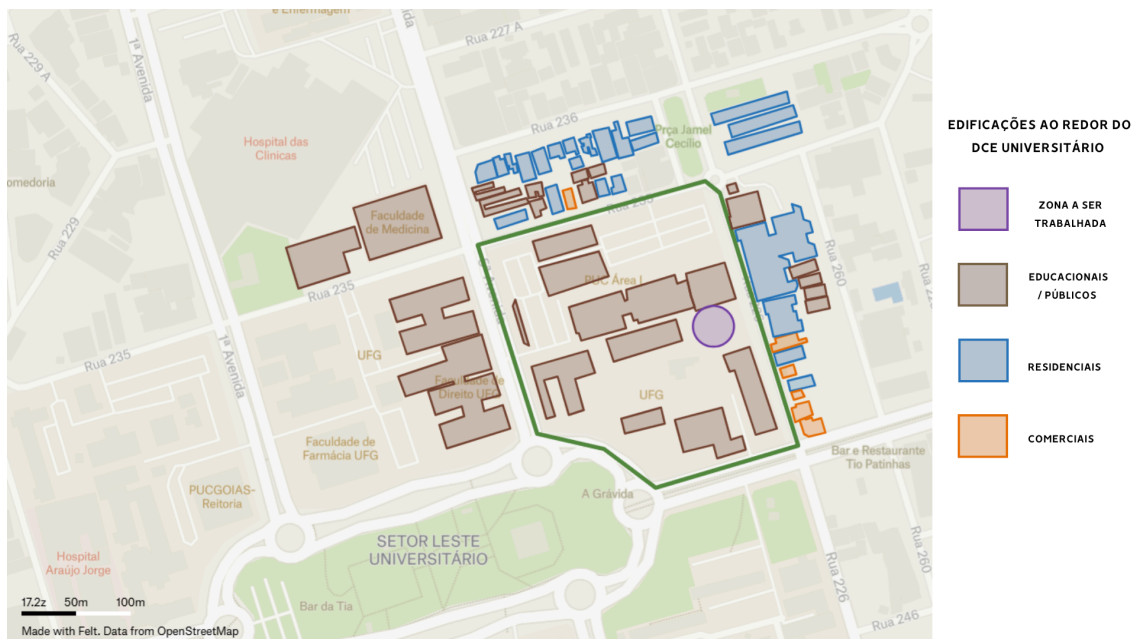
De acordo com o Anuário Estatístico de Goiânia (2022) (Figura 7), existem cerca de 20.029 residentes no Setor Leste Universitário. A partir deste dado, observou-se o entorno da edificação, quais prédios ou serviços compunham a malha urbana que ele ocupa, quem eram os moradores do entorno. Nessa observação feita no período diurno e noturno, notou-se grande concentração de prédios públicos educacionais, residências e alguns serviços como lanchonetes, algumas copiadoras, pequenas mercearias e distribuidoras de bebidas (Figura 8). Ao observar os habitantes, constata-se dois grupos específicos de residentes daquele quadrante: um composto por jovens de 18 a 25 anos, e outro formado por pessoas mais velhas, de 45 a 60 anos. Essa observação foi guia para a elaboração das atividades que o espaço poderia receber, sendo elas: aulas de yoga e de dança de salão, palestras, workshops, pequenas apresentações teatrais e a continuidade das festas noturnas. A escolha dessas atividades permeia as intenções acerca do espaço e foram selecionadas pensando na integração desses dois públicos em algumas atividades, trazendo um senso de comunidade.

**Figura 7:** Informações sobre o Setor Leste Universitário em Goiânia, GO, de acordo com o Censo 2022.



Fonte: Prefeitura de Goiânia (2022).

**Figura 8:** Mapeamento do tipo de construções existentes na quadra do prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO.



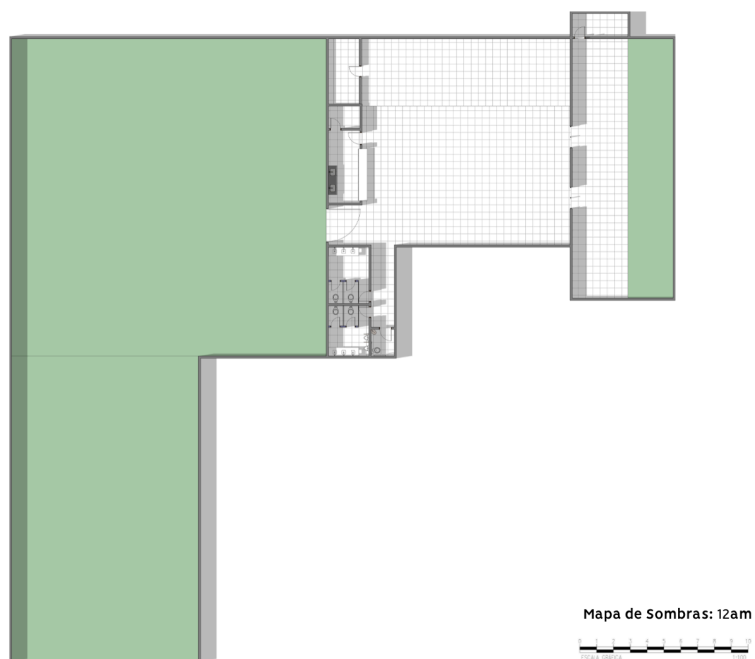
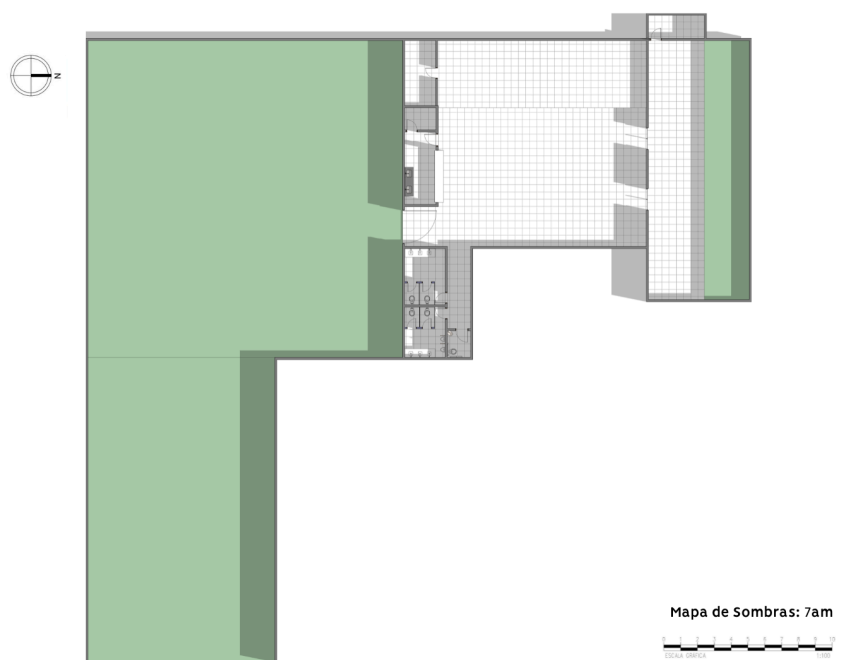
Fonte: Marques (2025).

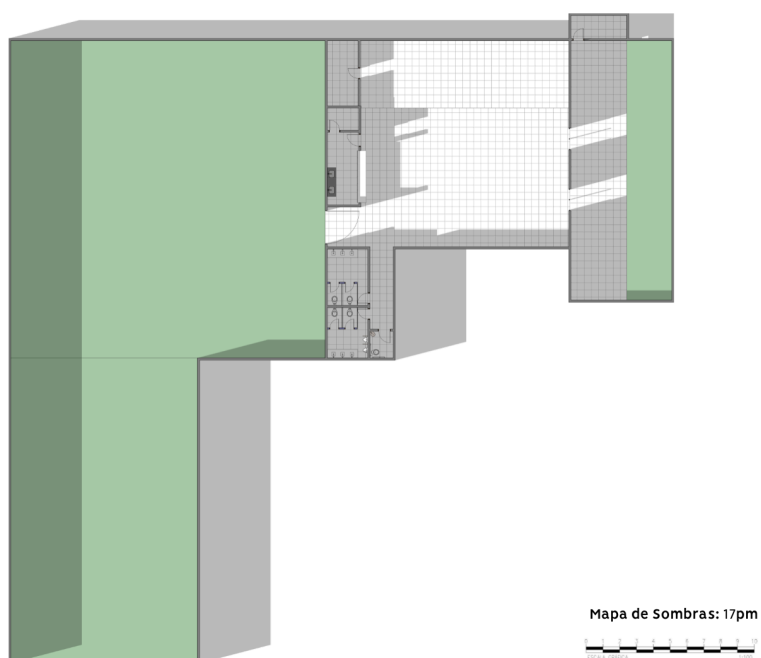
## 8.2 ANÁLISE DO ESPAÇO

A visita ao espaço possibilitou a medição, observação, levantamento de toda a edificação e entorno. O levantamento foi feito analisando a base da edificação, já prevendo o que poderia ser preservado. Também aproveitou-se para executar o estudo solar do local, observando-o em três momentos do dia, quanto à incidência de sol e zonas de sombra (Figura 9), visando a elaboração do projeto paisagístico. O local possui uma incidência solar bem marcada, ao analisar, pensou-se mais a respeito da parte externa do jardim frontal, onde se concentra a maior parte da vegetação do projeto.

Ao observar a incidência solar, notou-se às 7 h, uma iluminação mais suave: os primeiros raios do dia banham bem as áreas não cobertas, perfeito para as plantas de meia sombra, e as sombras geradas são apenas da edificação. Ao meio dia, mais intenso, o sol está em seu auge na atmosfera, gerando bastante calor e pouquíssima sombra, ambiente propício para plantas de pleno sol, pois resistiriam bem. Por último, o sol das 17 h, que desenha mais sombras ao ambiente: a abertura principal da edificação recebe maior concentração solar, trazendo luz para dentro da edificação.

**Figura 9:** Mapeamento da incidência de sombra ao longo do dia (três horários) na área do prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO.





Fonte: Marques (2025).

Os problemas no espaço envolvem a falta de manutenção em pisos e revestimentos, de projeto de forro e telhado adequados, de pontos para iluminação, salas sem usos, falta de estacionamento delimitado e ausência de conforto térmico e escoamento para água da chuva.

Os pontos positivos foram a ausência de interferências que prejudiquem a locomoção dentro do salão, banheiro adaptável para pessoas portadoras de necessidades especiais, bom projeto acústico analisado apenas da observação, boa abertura de corredores e esquadrias (Figura 10).

**Figura 10:** Layout base do prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO.



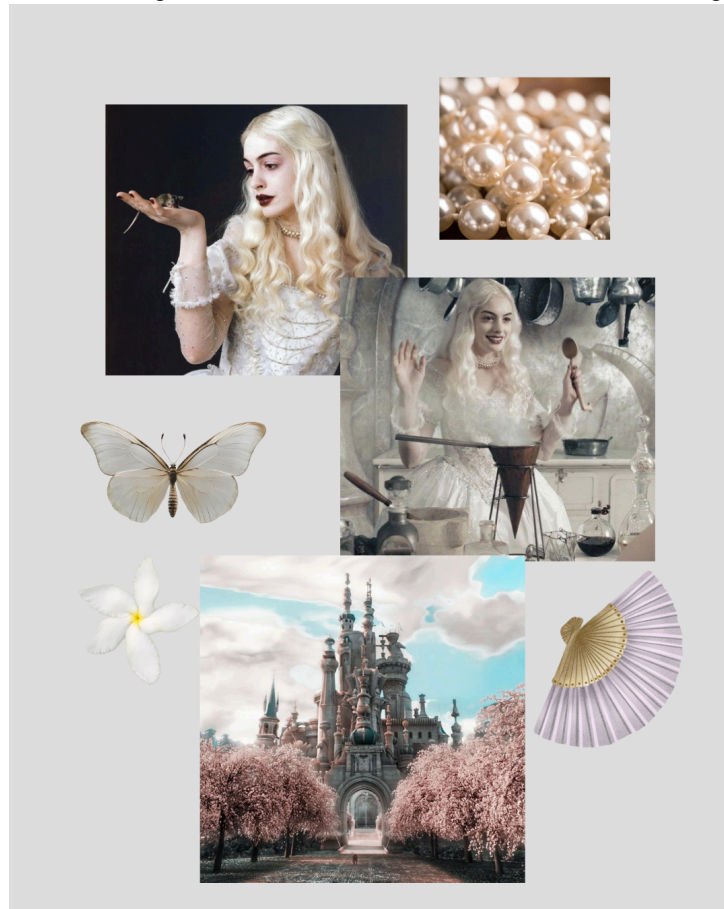
Fonte: Marques (2025).

### 8.3 CONCEITUAÇÃO

O espaço interno passou por várias possibilidades de ser, até que se percebeu que ele é a própria possibilidade. Baseado nesse pensamento, buscou-se um conceito que respeitasse certa neutralidade. A ideia era que nada pudesse tirar o foco ou limitar o que poderia ocorrer dentro dele. O espaço é visto como um palco, aberto, amplo, claro e neutro. Ele é o conjunto do que é e do que poderá ser. Assim como a vida, ele nasce, cresce, se transforma e renasce.

Já os espaços externos tinham duas concentrações em mente: um era respiro do caos, alívio da mente, contemplação e admiração; o outro era energia, troca de calor e exageração. Essa ideia conceitual, combinada à cenografia, levou o autor a referenciar a adaptação cinematográfica “Alice no País das Maravilhas” (2010), de Tim Burton, baseada no livro de mesmo nome do autor Lewis Carroll. Este foi inspiração para a escolha de cores, vegetação e mobiliário (Figuras 11 e 12). A partir dos moodboards elaborados, criou-se a paleta de cores do projeto (Figura 13), com auxílio do site COOLORS.

**Figura 11:** Moodboard baseado na adaptação cinematográfica “Alice no País das Maravilhas” de Tim Burton, para o planejamento da reforma no prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO. Capta a essência da rainha Branca em formas mais simples e delicadas



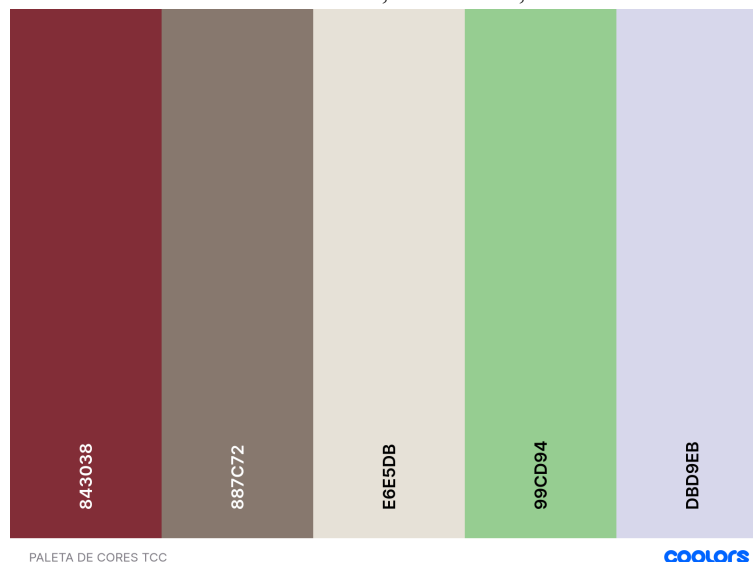
Fonte: Marques (2025).

**Figura 12:** Moodboard baseado na adaptação cinematográfica “Alice no País das Maravilhas” de Tim Burton, para o planejamento da reforma no prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO. Busca a excentricidade da Rainha Vermelha com base em elementos mais intensos.



Fonte: Marques (2025).

**Figura 13:** Paleta de cores escolhida com base na adaptação cinematográfica “Alice no País das Maravilhas” de Tim Burton, para o planejamento da reforma no prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO.



## <sup>1</sup> COOLORS

### 8.3.1 Conceituação: saúde mental

Existe uma crescente preocupação com relação à saúde mental de jovens em todo o Brasil, principalmente ao analisar o recorte pós pandemia de COVID 19, que escancarou um grande número de diagnósticos de ansiedade, estresse e depressão.

De acordo com a revista Psicologia e Saúde (2024), estudantes universitários frequentemente enfrentam níveis elevados de estresse e ansiedade. Pesquisas apontam prevalências significativas, incluindo cerca de 37,75% de transtornos de ansiedade em universidades brasileiras e, em alguns estudos, mais de 80% dos estudantes apresentaram sintomas de estresse, ansiedade e depressão. Entre os fatores que contribuem para esse cenário estão a sobrecarga de estudos, a pressão por desempenho, os desafios de adaptação ao ambiente acadêmico e questões relacionadas à saúde mental. Esses elementos podem comprometer tanto a qualidade de vida, quanto o rendimento acadêmico dos estudantes. Diante desta realidade, o espaço trabalhado se apresenta como promotor de atividades, que visa a melhora dessas condições, selecionando atividades que apresentam respaldo científico de eficácia.

<sup>1</sup> Disponível em: <https://coolors.com>

A prática de yoga tem se mostrado um recurso eficaz na redução dos sintomas de estresse e ansiedade entre adultos, atuando principalmente na regulação do sistema nervoso e na diminuição da ativação fisiológica. Pesquisas da Harvard Medical School (2018) indicam que a yoga estimula o sistema nervoso parassimpático, reduzindo níveis de cortisol e promovendo estados de relaxamento. Estudos publicados no *International Journal of Yoga* (2013) destacam que técnicas de respiração, como o *pranayama*, contribuem para a redução da frequência cardíaca e para o equilíbrio emocional. O *Journal of Alternative and Complementary Medicine* (2010) também coloca que a yoga pode elevar níveis de GABA, neurotransmissor ligado ao relaxamento e à diminuição da ansiedade. Somados, esses evidenciam que a yoga atua tanto em mecanismos físicos quanto psicológicos, representando uma ferramenta relevante para o manejo do estresse e da ansiedade.

Já a meditação, notavelmente a prática de Mindfulness (atenção plena), estabelece-se como um agente terapêutico não farmacológico eficaz na diminuição da sintomatologia associada à ansiedade e ao estresse crônico. Essa eficácia é corroborada por evidências que apontam para alterações neurobiológicas e comportamentais específicas. Fisiologicamente, a prática regular demonstra a capacidade de reduzir a hiperativação do eixo Hipotálamo-Pituitária-Adrenal (HPA), um sistema crucial na resposta ao estresse, resultando na diminuição dos níveis séricos de cortisol, o principal hormônio do estresse (GOYAL, 2019). Psicologicamente, o foco intencional no momento presente cultiva a desassociação da ruminação catastrófica, um componente central da ansiedade, promovendo a observação não reativa dos pensamentos e sensações. Este processo de distanciamento cognitivo interrompe o ciclo vicioso de preocupação, facilitando uma resposta mais adaptativa aos estressores e promovendo um estado de homeostase psicofisiológica, o que justifica a sua integração como estratégia de saúde mental (Almeida, 2025).

### **8.3.2 Conceituação: práticas corpóreas**

O espaço trabalhado pretende gerar a integração de dois públicos muito distintos. É de extrema importância a preocupação em buscar uma atividade que envolva ambos os públicos, sem abrir mão da descontração. Diante disso, pensou-se na aplicação de aulas de dança de salão.

Do ponto de vista da Sociologia do Lazer, a dança de salão atua como um terceiro espaço neutro capaz de transcender as barreiras etárias, facilitando o intercâmbio de capital social. Enquanto os jovens oferecem vigor físico e acesso a tendências culturais

contemporâneas, os adultos contribuem com a experiência rítmica acumulada e o repertório tradicional, enriquecendo mutuamente a experiência de aprendizagem (Bauman, 2001). Sob uma perspectiva da Neurociência e da Cinesiologia, essa prática mista otimiza o desenvolvimento cognitivo e físico em ambos os grupos: para os jovens, o aprendizado de passos complexos com parceiros mais experientes demanda maior função executiva e coordenação motora fina; enquanto para os adultos, o engajamento com parceiros mais ágeis promove a neuroplasticidade através do desafio à memória de trabalho, ao equilíbrio e à propriocepção, elementos críticos para a prevenção do declínio cognitivo e a manutenção da autonomia funcional (Harris; Skaff; Lieberman, 2005). Portanto, a dança de salão serve como um laboratório de aprendizagem mútua e interdependência, transformando a diferença etária em um recurso pedagógico essencial para o bem-estar e a inclusão social.

### **8.3.3 Conceituação: aplicabilidade das atividades**

A implementação e coordenação das práticas de Yoga, Meditação e Dança de Salão serão conduzidas em parceria estratégica com os discentes da Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), da Universidade Federal de Goiás. Tal colaboração visa, primariamente, garantir a qualidade pedagógica e técnica das atividades, integrando os conhecimentos teóricos da formação acadêmica ao contexto prático da promoção da saúde e bem-estar na comunidade. Secundariamente, esta parceria proporciona aos estudantes da FEFD uma oportunidade valiosa de formação profissional e experiência prática, facilitando o seu ingresso e aproveitamento em disciplinas de Estágio Não Obrigatório. Assim, o projeto se estabelece como um laboratório vivo de aprendizagem interativa, beneficiando tanto os participantes das atividades quanto a formação dos futuros profissionais da área.

O planejamento da utilização dos espaços foi minuciosamente alinhado com o estudo solar da edificação, visando maximizar o conforto dos participantes e a eficácia das atividades. As práticas de Yoga e Meditação serão realizadas no Jardim Frontal, em dias alternados, de segunda a sexta-feira, das 7h00 às 8h00, um período estrategicamente escolhido para aproveitar a intensidade suportável do sol matinal, evitando o desconforto térmico. Em cenários de mal tempo, ou qualquer adversidade climática, a prática será imediatamente transferida para o Salão Principal.

Já as atividades de Dança de Salão estão programadas para o período da tarde, das 15h00 às 16h00, ocorrendo exclusivamente no Salão Principal, cujo espaço é equipado com climatização adequada, garantindo assim um ambiente confortável e seguro para as atividades

corporais que exigem maior demanda física. E, assim, o espaço fica liberado a partir das 18h00 nas quintas e sextas feiras, para a realização das festas noturnas, as quais já ocorrem no local, sem imposição territorial.

#### **8.4 DESENVOLVIMENTO DO LAYOUT**

Todos os processos deste projeto foram desenvolvidos por meio do software Revit da Autodesk, que permitiu a visualização 2D e 3D de todas as etapas evolutivas do layout. Os layouts externos precisavam atender às demandas propostas, principalmente o jardim frontal, onde havia mais espaço ao ar livre e maior possibilidade de execução do paisagismo. Inicialmente, adaptou-se o estacionamento (Apêndice A), levando em consideração a Área de Reserva Técnica destinada a Estacionamento de Veículos para o funcionamento de Atividades Econômicas Específicas, conforme art. 224, da Lei Complementar nº 171/2007 – Plano Diretor de Goiânia, de acordo com o Diário Oficial do Município de Goiânia. Este determina uma vaga a cada 60 m<sup>2</sup> de espaço ocupados pela edificação. Diante disso, o local possui uma área de 421,76m<sup>2</sup> de área construída e, assim, o cálculo permeia a aplicação de sete vagas. Além disso, foi inserido um bicicletário coberto (Apêndice B) para maior conforto dos usuários deste meio de transporte, composto por sete vagas, logo na entrada do espaço e ao lado do estacionamento. Para a pavimentação de ambos, planejou-se o uso do material paver, um tipo de piso intertravado feito de blocos pré-moldados de concreto, usado para pavimentação em calçadas, estacionamentos e praças. Suas peças são encaixadas umas às outras, sem a necessidade de argamassa, e o atrito entre elas é o que garante a fixação. A principal vantagem é a facilidade de instalação, manutenção e remoção, permitindo o acesso ao subsolo para reparos, sem danificar o terreno, que permite absorção de águas pluviais para o solo (LA-J LUCAS Artefatos de Concreto, 2023).

Em seguida, criou-se os caminhos acessíveis entre a edificação e o jardim (Apêndice C). Todos estão no mesmo nível da faixa de terra, tornando o espaço planejado, o que evita desníveis para pessoas sem ou com mobilidade reduzida. Para sanar a questão relacionada a alagamento no espaço, grelhas de escoamento de águas fluviais foram instaladas em ponto estratégico do jardim onde se constata maior concentração de água parada, essas grelhas são ligadas diretamente ao encanamento do local garantindo que a água excessiva seja direcionada para o descarte da tubulação.

As construções no jardim foram pensadas para criar áreas de uso do espaço. Assim, um caramanchão em madeira Garapeira foi inserido para gerar proteção contra o sol intenso

nas horas mais quentes do dia, mas que também servisse de zona de relaxamento e contemplação. Este foi planejado com dimensões de 4,28 x 2,35 metros, com pé direito de 2,80 metros, e piso em 5 centímetros de espessura com área total de 26,00 metros quadrados, na mesma madeira Garapeira (Apêndice D).

O tablado para yoga (Apêndice E) possui uma forma sintetizada de uma das ilhas ao redor da Praça Universitária, com piso de 5 centímetros de espessura e área de 32,75 metros quadrados; nela foram instalados pórticos de madeira em forma de “L”, com perfis de LED com tecnologia RGB, um sistema que usa as cores primárias, vermelho (Red), verde (Green) e azul (Blue), para criar uma ampla gama de cores através da mistura dessas tonalidades em variáveis quantidades (Mello, 2024). Cada extremidade do tablado recebeu um “ponto de localização”, algo construído ou instalado para que gerasse, para o visitante, pontos de contemplação de todos os lados do jardim baseando-se no xadrez, jogo representativo da Rainha Branca, aqui os usuários são como a rainha do xadrez, caminham por onde quiser. Foi posicionado um banco móvel em uma das extremidades do tablado, e outro fixo em alvenaria na outra extremidade, o qual serviu como delimitador para uma árvore plantada no jardim. As plantas, em sua maioria, foram posicionadas em forma de maciços, para que houvesse maior imersão no espaço, como se o jardim fosse um local isolado.

Já, na área do jardim interno e varanda, como há baixa incidência solar (Figura 9) devido à presença de duas árvores já existentes no local, as paredes da área externa foram pintadas em um tom de vermelho mais intenso (Apêndice F), visando criar uma atmosfera intensa e marcante. Alguns mobiliários foram organizados de forma a oferecer pontos de descanso, para que os usuários possam sentar, relaxar e socializar. As espécies selecionadas foram todas colocadas em vasos, o que exige manutenção específica e permite flexibilidade na disposição do espaço. Esse ambiente foi planejado especialmente para uso noturno, funcionando como uma área de convivência rápida, espaço de respiro ou zona destinada a fumantes, favorecendo conversas breves e interações informais. Esta área pode ser interpretada como um respiro em meio ao caos; entretanto, evoca um sentimento de permanência curta devido às sensações geradas pelas cores nela presente, o usuário entra e sai da zona de aglomeração do salão principal, para a maior representação da rainha de copas que é essa ambientação.

Na área interna do prédio, propõe-se uma renovação completa dos revestimentos. O palco existente receberá um novo piso vinílico amadeirado, enquanto o piso geral será substituído por porcelanato com acabamento fosco (Apêndice G). Esta é a área central de todo o espaço, onde as atividades propostas ocorrerão. Com a estrutura de palco existente

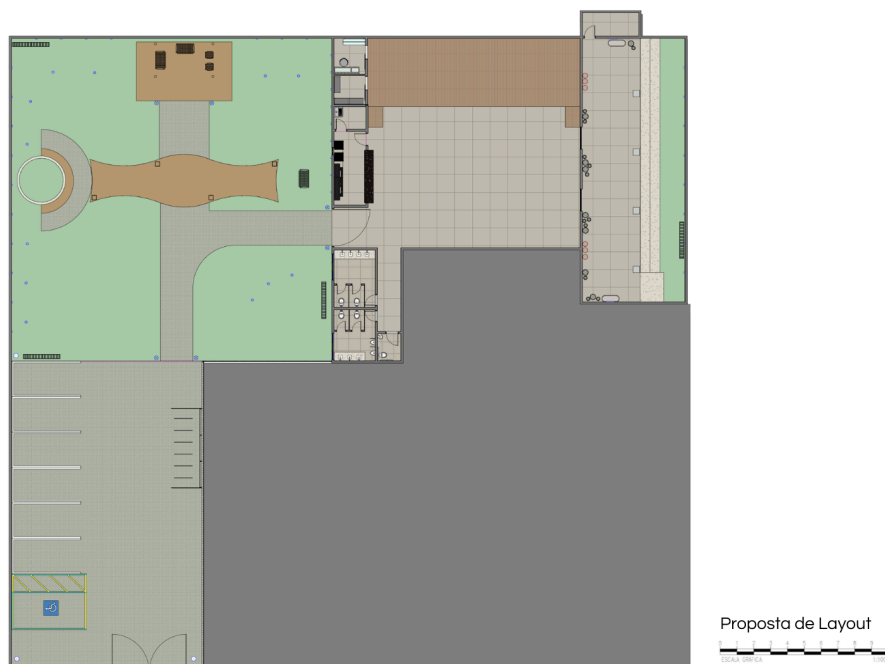
renovada, será possível a realização de atividades voltadas para um âmbito mais acadêmico e teatral. Com o piso renovado será possível inserir atividades práticas corporais, como a dança de salão, ou yoga para os dias em que o clima não favorecer a atividade no jardim frontal. A ideia de expandir o público alvo do espaço se dá devido à concentração de duas faixas etárias predominantes na região (um público mais jovem e outro da melhor idade). A intenção desta área é gerar um local de acolhimento, integração e troca de saberes. As práticas corpóreas podem ser uma oportunidade perfeita para construir uma relação de comunidade no setor, integrando os dois públicos e trazendo maior usabilidade ao espaço, evitando assim, futuros vazios urbanos.

A zona do bar será requalificada com uma nova bancada em granito, armários para armazenamento, nichos com prateleiras para bebidas e copos, além de uma bancada com cuba dupla para otimizar o uso e agilizar o funcionamento (Apêndice H). O ponto hidráulico existente será aproveitado para integrar a sala adjacente, que passa a funcionar como Depósito de Material de Limpeza (DML) e área de armazenamento do carrinho de limpeza.

Ao lado do palco, uma sala anteriormente ociosa, será dividida em duas, por meio de uma parede em drywall, com portas de correr. Uma das partes se transformará em um pequeno camarim, equipado com penteadeira, cadeira e arara (Apêndice I); a outra será destinada ao depósito de palco, adequado para guardar caixas de som, equipamentos cênicos e demais itens de apoio.

Nos banheiros, prevê-se a substituição dos equipamentos sanitários, além da instalação de bancadas e divisórias em granito. A pintura em tom de verde suave foi escolhida para manter a conexão com a proposta de neutralidade e equilíbrio do ambiente (Apêndice J). Não foram incluídas espécies vegetais na área interna devido à natureza das atividades desenvolvidas no espaço, que não favorecem a presença de plantas (Figura 14).

**Figura 14:** Proposta de layout para a reforma do prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO.



Fonte: Marques (2025).

## 8.5 ESCOLHA DE MATERIAIS E MOBILIÁRIO

A seleção de materiais e mobiliários do espaço trabalhado foi orientada pela durabilidade, pelas texturas, pelas cores e pela capacidade de construir cenários lúdicos, coerentes com a proposta conceitual do autor. Esses elementos reforçam a identidade do projeto e contribuem para criar impactos visuais que despertam sensações e emoções nos usuários, sem abrir mão do conforto e do bem-estar. Para o jardim frontal, o foco era nas ambientações das extremidades do espaço (como as extremidades do tablado) com uso de vegetação. Assim, o mobiliário planejado é mais simples, evocando somente as formas e curvas presentes no filme, o que conversa perfeitamente com a Rainha Branca. Enquanto o jardim interno/varanda recebe a pomposidade da Rainha de Copas, os mobiliários escolhidos possuem formatos mais robustos, fazendo referência à cabeça grande da rainha.



O piso geral do ambiente será o porcelanato YORK, da Portinari, enquanto o palco receberá um piso vinílico amadeirado, trazendo acolhimento ao espaço cênico. Na marcenaria, optou-se pelo MDF Cafelatte da Duratex para o bar, conferindo um caráter mais sério e sofisticado, e pelo MDF Alecrim da Guararapes no camarim, promovendo leveza e descontração. As pedras utilizadas no bar serão em granito Preto São Gabriel, reforçando essa

atmosfera elegante; já os granitos Itaúnas, aplicados nos banheiros e na área externa, foram escolhidos por transmitirem suavidade e luminosidade.

Para a pintura geral, adotou-se a cor Macramê, da Suvinil, que mantém a neutralidade do espaço sem deixá-lo monótono. As paredes de destaque do jardim frontal receberão a tonalidade Chá de Melissa, também da Suvinil, evocando uma energia etérea e delicada. Nos banheiros, a cor Colibri da Suvinil foi escolhida para criar um ponto de cor divertido, enquanto na área externa lateral, optou-se pela tonalidade Desejo da Suvinil, que estabelece uma atmosfera mais intensa e aquecida.

A seguir, na Tabela 1, são colocados, caracterizados e quantificados os elementos de mobiliário planejados para os espaços internos e externos do prédio.

**Tabela 1.** Ficha técnica dos mobiliários especificados no projeto de reforma do prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO.

MEMORIAL DESCRITIVO	
REPRESENTAÇÃO VISUAL	FICHA TÉCNICA DE MOBILIÁRIO
 <p>Fonte: Site Oficial da Marca.</p>	<p><b>Nome:</b> Sofá Palissade  <b>Marca:</b> Ronan &amp; Erwan Bouroullec  (Distribuída por Novo Ambiente)  <b>Material:</b> Ferro  <b>Cor:</b> Light Grey  <b>Medidas:</b> HxL - 88 cm x 139 cm  <b>Quantidade:</b> 02 unidades  <b>Local:</b> Jardim frontal</p>
 <p>Fonte: Site Oficial da Marca.</p>	<p><b>Nome:</b> Poltrona Palissade  <b>Marca:</b> Ronan &amp; Erwan Bouroullec  (Distribuída por Novo Ambiente)  <b>Material:</b> Ferro  <b>Cor:</b> Light Grey  <b>Medidas:</b> HxL - 88 cm x 73 cm  <b>Quantidade:</b> 03 unidades  <b>Local:</b> Jardim frontal</p>

 <p>Fonte: Site Oficial da Marca.</p>	<p><b>Nome:</b> Puff Irene <b>Marca:</b> AD Boutique <b>Material:</b> Veludo e metal <b>Cor:</b> Vermelho <b>Medidas:</b> HxD - 30 cm x 35 cm <b>Quantidade:</b> 06 unidades <b>Local:</b> Varanda</p>
 <p>Fonte: Site Oficial da Marca.</p>	<p><b>Nome:</b> Recamier Loayre <b>Marca:</b> Atelier Clássico Móveis de Luxo <b>Materia:</b> Estofado em material premium e Linho <b>Cor:</b> Senna Terracota <b>Medidas:</b> HxL - 45 cm x 140 cm <b>Quantidade:</b> 02 Unidades <b>Local:</b> Varanda</p>



Fonte: Site Oficial da Marca.

**Nome:** penteadeira Camarim com Luzes  
**Marca:** Feita sob medida  
**Material:** MDF Alecrim (Guararapes)  
**Cor:** Verde  
**Medidas:** HxL - 150 cm x 170 cm  
**Quantidade:** 01 unidade  
**Local:** Camarim



Fonte: Site Oficial da Marca.

**Nome:** Cadeira Giratória Flexy Clari  
**Marca:** FLEXY  
**Material:** Linho e Ferro  
**Cor:** Cinza  
**Medidas:** HxL - 58 cm x 50 cm  
**Quantidade:** 01 unidade  
**Local:** Camarim

 <p>Fonte: Site Oficial da Marca.</p>	<p><b>Nome:</b> Composição de vasos Vietnamitas <b>Marca:</b> Vasap Design <b>Material:</b> Argila <b>Cor:</b> Preto Absoluto <b>Medidas:</b> 01 vaso Vietnamita 31 com Brilho (Tamanho aproximado: 31 cm de altura, 19 cm de boca e 24 cm de diâmetro).  01 vaso Vietnamita 50 com Brilho (Tamanho aproximado: 50 cm de altura, 23 cm de boca e 29 cm de diâmetro).  01 vaso Vietnamita 70 com Brilho (Tamanho aproximado: 70 cm de altura, 32 cm de boca e 39 cm de diâmetro).  <b>Quantidade:</b> 08 kits, cada kit com 3 vasos <b>Local:</b> Varanda</p>
 <p>Fonte: Site Oficial da Marca.</p>	<p><b>Nome:</b> Estante 6 prateleiras <b>Marca:</b> Elite Aço <b>Material:</b> Metal <b>Cor:</b> Cinza <b>Medidas:</b> HxL - 200 cm x 70 cm <b>Quantidade:</b> 03 unidade <b>Local:</b> Depósito de palco</p>

 <p data-bbox="376 826 687 853">Fonte: Site Oficial da Marca.</p>	<p><b>Nome:</b> Refrigerador Expositor  <b>Marca:</b> Frigelar  <b>Material:</b> Metal  <b>Cor:</b> Preta  <b>Medidas:</b> 231 Litros  <b>Quantidade:</b> 02 unidade  <b>Local:</b> Bar</p>
--	---

## 8.6 PROJETO EXECUTIVO

Com o objetivo de oferecer maior detalhamento de projeto, foram desenvolvidas pranchas técnicas, as quais fornecem informações adicionais sobre as alterações que ocorreram no projeto (Apêndice K).

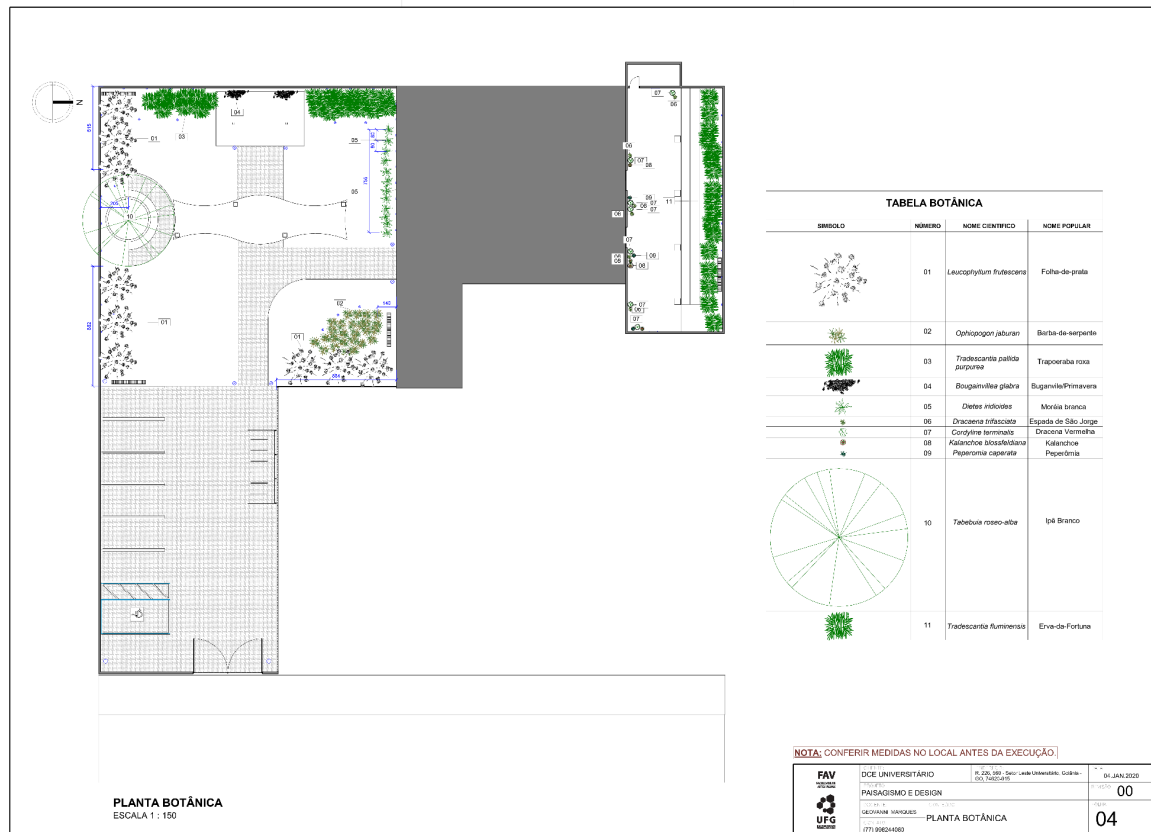
### 8.6.1 Paisagismo geral

O desenvolvimento do projeto baseia-se na incorporação de elementos inspirados nos reinos apresentados no filme “Alice no País das Maravilhas”, trazendo para o paisagismo, a sensação de paz e leveza associada à Rainha Branca, e o caos exuberante ligado à Rainha de Copas. Essas referências foram traduzidas para a escolha das espécies vegetais, selecionadas conforme suas cores, formatos e comportamentos de crescimento. Na adaptação de Tim Burton, é possível identificar espécies de roseiras, margaridas, íris, papoulas, salgueiros e carvalhos. Diante disso, ao analisar o espaço, clima e solo, optou-se pela releitura dessas espécies, trazendo uma adaptação condizente com o clima do Cerrado goiano, além de valorizar espécies numa ambientação mais cenográfica. A ideia é trabalhar as sensações do filme e não propriamente as espécies.

Para o jardim frontal foram escolhidas espécies de pleno sol que se adaptam bem ao clima de Goiás, privilegiando tonalidades claras e arroxeadas. Para isso, utilizou-se de

espécies como: Moreia devido à inflorescência de cor branca; Ipê branco, trazendo uma co-relação com as espécies de galhos retorcidos e flores brancas apresentadas no filme; Trapoeraba roxa, planta comum utilizada como forração no paisagismo da cidade, mas que neste projeto ajuda na construção etérea do ambiente; Folha-de-prata, planta com inflorescência arroxeadada e delicada, e folhagem esbranquiçada; Barba-de-Serpente, forração com padronagem em tons de verde claro e branco; Bougainville, conhecida como uma excelente trepadeira, ela é utilizada no caramanchão para realizar o fechamento da cobertura (Figura 15), a escolha desta vegetação plantada em massivos, representa a ideia das cenas em que a personagem Alice come o bolo de crescimento, então para essa área, plantas mais robustas e de grandes tamanhos são colocadas. Já para a varanda aos fundos do prédio, a seleção contemplou plantas de meia-sombra ou sombra, com predominância de tons avermelhados, reforçando o contraste temático entre os dois reinos, sendo: a Espada-de-São-Jorge entra como recurso associativo, trazendo os naipes de carta de baralho, o exército da rainha de copas; a kalanchoe representa a delicadeza sutil das rosas, já que no local em questão o uso desta planta não foi favorecido; a peperomia ilustra as peculiaridades do reino de copas; a dracena vermelha é uma planta expansiva e larga, uma citação direta à cabeça da rainha; e, por último, a planta-mosaico, que faz alusão aos acessos de raiva da rainha, que faziam o seu rosto queimar de fúria em vermelho. No local ainda há a presença de duas árvores existentes, plantadas diretamente no solo, que irão permanecer intactas. Neste ambiente, propõe-se apenas o uso de Trapoeraba para forração do solo (Figura 15).

**Figura 15:** Projeto de paisagismo para a área do prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO. Simbologia apenas representativa, para melhor compreensão das espécies, olhar a tabela botânica





Fonte: Marques (2025).

A Tabela 2 detalha as espécies vegetais escolhidas no projeto de paisagismo, com suas respectivas descrições. As informações usadas para definir as características das plantas foram obtidas no site [Jardineiro.net](https://www.jardineiro.net).<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.jardineiro.net>

**TABELA 2.** Ficha técnica das espécies vegetais planejadas para o projeto de reforma do prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO.

MEMORIAL BOTÂNICO - JARDIM FRONTAL	
 <p>Fonte: Pinterest.</p>	<p><b>Nome Científico:</b> <i>Tabebuia roseo-alba</i> (Ridl.) Sandwith</p> <p><b>Nome Popular:</b> Ipê branco</p> <p><b>Luminosidade:</b> Sol Pleno</p> <p><b>Origem:</b> América do Sul</p> <p><b>Ciclo de Vida:</b> Perene</p> <p><b>Altura:</b> 6 m a 12 m</p> <p><b>Família:</b> Bignoniaceae</p> <p><b>Tonalidade:</b> Folhas verde azuladas e flores brancas</p> <p><b>Florescimento:</b> A floração geralmente ocorre no final do inverno ou primavera, entre os meses de agosto e outubro</p> <p><b>Local:</b> Jardim frontal, dentro do círculo em alvenaria com banco</p>
 <p>Fonte: Pinterest</p>	<p><b>Nome Científico:</b> <i>Ophiopogon jaburan</i> (Siebold) Lodd.</p> <p><b>Nome Popular:</b> Barba-de-Serpente</p> <p><b>Luminosidade:</b> Meia sombra, Pleno Sol</p> <p><b>Origem:</b> Ásia</p> <p><b>Ciclo de Vida:</b> Perene</p> <p><b>Altura:</b> 0,1 m a 0,4 m</p> <p><b>Família:</b> Ruscaceae</p> <p><b>Tonalidade:</b> Folhas com estrias branco-creme ou amarelo-pálido</p> <p><b>Florescimento:</b> As inflorescências surgem no verão, em espigas com flores delicadas, em forma de sino, brancas ou arroxeadas.</p> <p><b>Local:</b> Jardim Frontal, região lateral próxima a entrada</p>



Fonte: Pinterest

**Nome Científico:** *Dietes iridioides* (L.) Sweet ex Klatt

**Nome Popular:** Moréia Branca

**Luminosidade:** Meia sombra, Pleno Sol

**Origem:** África

**Ciclo de Vida:** Perene

**Altura:** 0,4 m a 0,6 m

**Família:** Iridaceae

**Tonalidade:** Folhagem verde escuro, flores brancas com detalhes amarelos

**Florescimento:** Floração contínua ao longo do ano

**Local:** Jardim frontal, parede atrás do banco móvel



Fonte: Pinterest

**Nome Científico:** *Leucophyllum frutescens* (Berland.) I.M.Johnst

**Nome Popular:** Chuva de Prata, Folha de Prata

**Luminosidade:** Pleno Sol

**Origem:** América do Norte

**Ciclo de Vida:** Perene

**Altura:** 0,4 a 1,8 m

**Família:** Scrophulariaceae

**Tonalidade:** Folhas com aspecto prateado, flores com tonalidades de lilás a roxo

**Florescimento:** O florescimento ocorre após as chuvas de verão.

**Local:** Jardim Frontal, distribuída na parede atrás do Ipê branco e próximo a Barba-de-Serpente.



Fonte: Pinterest

**Nome Científico:** *Tradescantia pallida*  
*subsp. purpurea* (Boom) D.R.Hunt  
**Nome Popular:** Trapoeraba-roxa  
**Luminosidade:** Meia sombra, Sol Pleno  
**Origem:** América do Norte  
**Ciclo de Vida:** Perene  
**Altura:** 0,3 a 0,4 m  
**Família:** Commelinaceae  
**Tonalidade:** Folhas com roxo azulado  
intenso e flores rosa  
**Florescimento:** Ano todo  
**Local:** Nas duas laterais do caramanchão



Fonte: Pinterest

**Nome Científico:** *Bougainvillea glabra*  
*Choisy*

**Nome Popular:** Primavera

**Luminosidade:** Meia sombra, Sol Pleno

**Origem:** América do Sul

**Ciclo de Vida:** Perene

**Altura:** 4,7 a 12,0 m

**Família:** Nyctaginaceae

**Tonalidade:** Folhas com tonalidades de verde e flores brancas envolvida por brácteas lilases ou róseas.

**Florescimento:** A floração pode ocorrer o ano todo, mas tende a se intensificar na primavera e verão.

**Local:** Jardim frontal, no caramanchão

MEMORIAL BOTÂNICO - JARDIM INTERNO/VARANDA



Fonte: Pinterest

**Nome Científico:** *Kalanchoe blossfeldiana* Poelln.

**Nome Popular:** Kalanchoe

**Luminosidade:** Meia sombra, Pleno sol

**Origem:** África

**Ciclo de Vida:** Perene

**Altura:** 0,3 a 0,4 m

**Família:** Crassulaceae

**Tonalidade:** Com coloração que pode variar entre verde-escuro, flores inodoras, em forma tubular ou de sino, com corola e cálice de múltiplos de quatro vermelhas.

**Florescimento:** Floresce principalmente no outono e inverno, período de dias mais curtos, podendo florescer novamente a cada 6 meses ou mais.

**Local:** Varanda, envasada.



Fonte: Pinterest

**Nome Científico:** *Peperomia caperata* rosso

**Nome Popular:** Peperomia

**Luminosidade:** Sombra, Luz difusa

**Origem:** América do Sul

**Ciclo de Vida:** Perene

**Altura:** 0,1 m a 0,3 m

**Família:** Piperaceae

**Tonalidade:** Folhas em formato de coração, verde-escuro em uma face e vermelha na face oposta.

**Florescimento:** Acontece na primavera e verão, com a planta produzindo espigas finas e cilíndricas, geralmente brancas ou creme, que se assemelham a caudas de rato

**Local:** varanda, envasada.



Fonte: Pinterest

**Nome Científico:** *Cordyline terminalis* (L.) Kunth

**Nome Popular:** Dracena Vermelha

**Luminosidade:** Meia sombra, Sol Pleno

**Origem:** Ásia

**Ciclo de Vida:** Perene

**Altura:** 1,2 m a 1,8 m

**Família:** Laxmanniaceae

**Tonalidade:** Possui folhas longas, estreitas, pontiagudas e vibrantes, com cores que variam do vermelho-intenso ao rosa, roxo ou bronze, dependendo da variedade.

**Florescimento:** Ocorre tipicamente, durante o inverno.

**Local:** Varanda, envasada.



Fonte: Pinterest

**Nome Científico:** *Fittonia albivenis* (Lindl. ex Veitch) Brummitt

**Nome Popular:** Planta-mosaico

**Luminosidade:** Luz difusa, sombra

**Origem:** América do Sul

**Ciclo de Vida:** Perene



**Altura:** 0,1 m a 0,3 m

**Família:** Acanthaceae

**Tonalidade:** Folhas ovais, de coloração verde-escura com veias contrastantes em branco, rosa ou vermelho, que lembram um mosaico

**Florescimento:** Floresce no fim do verão, produzindo pequenas espigas com flores que não são muito vistosas e não possuem valor ornamental.

**Local:** Varanda, envasada.

 <p data-bbox="448 958 619 987">Fonte: Pinterest</p>	<p><b>Nome Científico:</b> <i>Dracaena trifasciata</i> (Prain) Mabb.</p> <p><b>Nome Popular:</b> Espada de São Jorge</p> <p><b>Luminosidade:</b> Luz difusa, meia sombra</p> <p><b>Origem:</b> África</p> <p><b>Ciclo de Vida:</b> Perene</p> <p><b>Altura:</b> 0,4 m a 1,6 m</p> <p><b>Família:</b> Asparagaceae</p> <p><b>Tonalidade:</b> As folhas podem ter variações de tonalidade de verde, com algumas variedades apresentando bordas amareladas ou listras transversais mais claras.</p> <p><b>Florescimento:</b> Floresce na primavera ou no verão.</p> <p><b>Local:</b> Varanda, envasada.</p>
 <p data-bbox="440 1395 611 1424">Fonte: Pinterest</p>	<p><b>Nome Científico:</b> <i>Tradescantia fluminensis</i> Vell.</p> <p><b>Nome Popular:</b> Erva-da-Fortuna</p> <p><b>Luminosidade:</b> Meia sombra, Sol Pleno</p> <p><b>Origem:</b> América do Norte</p> <p><b>Ciclo de Vida:</b> Perene</p> <p><b>Altura:</b> 0,3 a 0,4 m</p> <p><b>Família:</b> Commelinaceae</p> <p><b>Tonalidade:</b> Folhas cor verde escura, lustrosas, com possibilidade flores rosas ou brancas</p> <p><b>Florescimento:</b> No verão</p> <p><b>Local:</b> Como forração na área das árvores existentes</p>

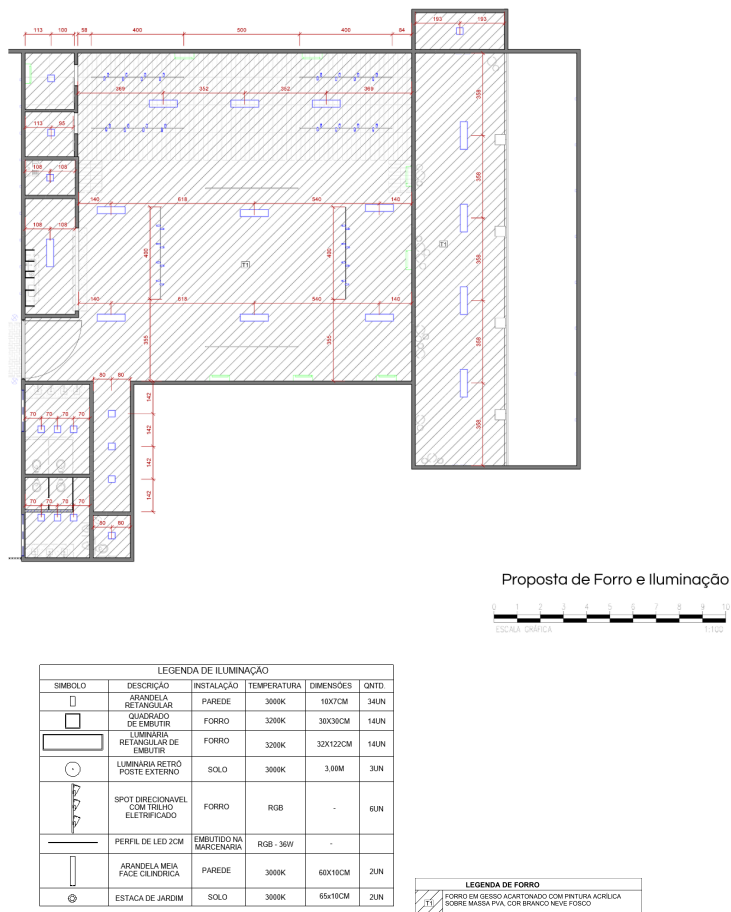
### 8.6.2 Planta de forro e iluminação

O prédio não conta com forro de gesso, o que contribui para o desconforto térmico, já que a cobertura metálica existente retém calor nos horários de maior incidência solar. Para solucionar essa questão e viabilizar a instalação adequada da iluminação embutida proposta, optou-se pela aplicação de um forro simples de gesso, que garante multifuncionalidade, agregando benefícios estéticos, técnicos e de conforto ambiental ao projeto. Esteticamente, o gesso permite um acabamento liso e uniforme, essencial para a criação de rebaixamentos,

sancas e desenhos customizados, viabilizando a integração de projetos luminotécnicos complexos e sofisticados. Tecnicamente, a criação de uma câmara de ar entre o forro e a laje superior é crucial para o embutimento e ocultação de todas as instalações (elétricas, dutos de ar-condicionado e luminárias), garantindo um visual *clean* e organizado. Além disso, essa camada de ar contribui para o conforto térmico, pois atua como um isolante que reduz a transferência de calor, e para o conforto acústico, ao atenuar a propagação sonora. A segurança é reforçada, especialmente com o uso de gesso acartonado, cuja composição química com água ajuda a retardar a propagação de chamas em caso de incêndio, conforme previsto nas normativas técnicas (ABNT NBR 14715-1; Oliveira, 2018).

Dentro desse espaço, a iluminação foi concebida como um elemento fundamental para reforçar a imersão na atmosfera cenográfica. Para isso, utilizou-se tecnologia RGB, tecnologia que combina as cores vermelha, verde e azul permitindo variação de tonalidades e criação de diferentes ambiências, enquanto as demais luminárias operam dentro da faixa de 3000 K a 3200 K. A maior parte das peças especificadas é embutida no forro, proporcionando maior conforto visual. Para a iluminação focal, optou-se por spots direcionáveis, posicionados estrategicamente no palco e no salão. A iluminação geral foi resolvida com plafons embutidos, garantindo uniformidade ao ambiente (Figura 16).

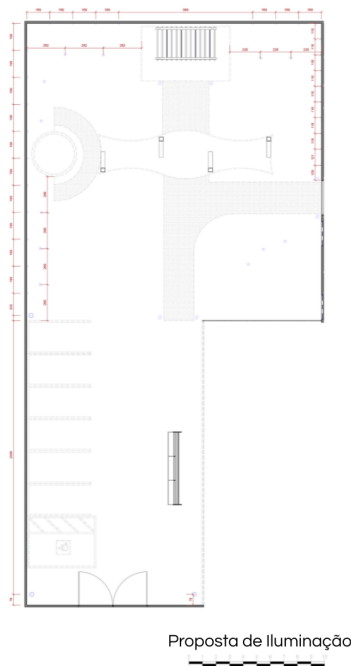
**Figura 16:** Proposta de forro e de iluminação para os ambientes internos do prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO.



Fonte: Marques (2025).

No jardim frontal foram aplicados espetos e arandelas, que projetam luz sobre a vegetação, criando desenhos e silhuetas que enriquecem a composição paisagística noturna (Figura 17) e ( Apêndices C, D e E).

**Figura 17:** Proposta de iluminação para o jardim frontal do prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO.



LEGENDA DE ILUMINAÇÃO

SÍMBOLO	DESCRIÇÃO	INSTALAÇÃO	TEMPERATURA	DIMENSÕES	QNTD.
	ARANDELA RETANGULAR	PAREDE	3000K	10X7CM	34UN
	QUADRADO DE EMBUTIR	FORRO	3200K	30X30CM	14UN
	LUMINARIA RETANGULAR DE EMBUTIR	FORRO	3200K	32X122CM	14UN
	LUMINARIA RETRO POSTE EXTERNO	SOLO	3000K	3,00M	2UN
	SPOT DIRECIONAVEL COM TRILHO ELECTRIFICADO	FORRO	RGB	-	6UN
	PERFIL DE LED 2CM	EMBUITO NA MARCENARIA	RGB - 30W	-	-
	ARANDELA MEIA FACE CILINDRICA	PAREDE	3000K	60X10CM	2UN
	ESTACA DE JARDIM	SOLO	3000K	65x10CM	2UN

Fonte: Marques (2025).

De forma geral, buscou-se solucionar as principais problemáticas acerca do espaço, com um projeto de iluminação e forro, um projeto de alterações que preserva as estruturas boas da edificação, aplicou-se uso para ambientes antes sem utilidade, forneceu-se uma solução para os problemas de alagamento com as grelhas de escoamento, integração de um ambiente cenográfico e uma proposta de revitalização do espaço, que amplia o uso para toda comunidade local atribuindo caráter cultural e social.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A requalificação do espaço do prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO, integra, de forma harmoniosa, duas vertentes (Cenografia e Paisagismo), para potencializar seu uso e explorar todas as possibilidades que ele oferece. O processo de design vai muito além da estética: envolve observar, desenvolver, aprimorar e transformar. Este projeto evidencia que o design atua como agente capaz de renovar e restaurar ambientes.

O propósito deste trabalho é devolver valor à comunidade local, promovendo cultura, educação e lazer. A intenção é inspirar outros espaços a retomarem seu vigor, incentivando uma ocupação urbana consciente, sem vazios ou áreas subutilizadas, abrindo caminhos para um futuro com mais qualidade de vida para a população.

## REFERÊNCIAS

- ABBUD, Benedito; YOKOMIZO, Hélio. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. São Paulo: Senac São Paulo, 2010. Acesso em: 23 nov. 2024.
- ALVES, B. de O., CHAVES, Érika de C. L., PAIVA, E. M. das C. ., CHAVES, R. L. ., Lourenço, B. G. ., OLIVEIRA, M. das D. N. de, ... MOURA, C. de C. (2025). **Estresse, Ansiedade e Depressão e Associação com Qualidade de Vida, Sexo e Uso de Psicofármacos em Estudantes Universitários: Estudo Transversal**. *Revista Psicologia E Saúde*, 16(2), e16342495. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/pssa.v16i1.2495>. Acesso em: 26 out. 2025.
- ALMEIDA, L. F. et al. **O papel da meditação mindfulness no manejo do estresse e da ansiedade: uma revisão integrativa**. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 1, p. 119-129, 2025. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5134>. Acesso em: 26 out. 2025.
- ABNT. **NBR 14715-1: Placas de gesso acartonado – Requisitos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2010.
- BORTOLI, Luisa Ruaro. **Da relação dialética entre cenografia, cinema e paisagem**. Curitiba, 2016. Disponível em: [https://issuu.com/luisaruarobortoli/docs/da\\_rela\\_\\_o\\_dial\\_tica\\_entre\\_cenograf](https://issuu.com/luisaruarobortoli/docs/da_rela__o_dial_tica_entre_cenograf). Acesso em: 17 nov. 2024.
- BRITO-HENRIQUES, E.; SOARES, A. L. AZAMBUJA, S. T. **Os espaços abandonados na cidade: alternativas aos modelos convencionais de recuperação da paisagem urbana**. In: *Estudos de paisagem*, v. 2, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/31655/1/ESTUDOS>. Acesso em: 26 out. 2024.
- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. Acesso em: 26 out. 2025.
- CAN SAU. Cenografia de urgência / unparelld'arquitectes. **ArchDaily Brasil**, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/937641/can-sau-cenografia-de-urgencia-unparelldarquitectes>. Acesso em: 26 nov. 2024.
- CARLOS, A. F. A. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2004. Acesso em: 26 out. 2025.
- CBN GOIÂNIA. Moradores se preocupam com prédios abandonados em Goiânia. Disponível em: <https://www.cbngoiania.com.br>. Acesso em: 19 nov. 2024.

CLEMENTE, Juliana Carvalho. **Vazio urbano ou subutilizado? Entre conceitos e classificações.** *Cadernos de pós-graduação em arquitetura e urbanismo*. Campinas: Unicamp, 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/parc/article/view/8635018>. Acesso em: 15 nov. 2024.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1995. Acesso em 15 nov, 2024. Acesso em: 26 out. 2025.

DAQUI - O POPULAR. Prefeitura de Goiânia derruba imóveis abandonados e degradados. Disponível em: <https://daqui.opopular.com.br>. Acesso em: 25 nov. 2024.

DITTMAR, Adriana Cristina C. **Paisagem e morfologia dos vazios urbanos: análise da transformação dos espaços residuais e remanescentes urbanos ferroviários em Curitiba/PR**. 2006. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2006. Acesso em: 23 out, 2024

FARAH, I.; BAHIA, M. S.; TARDIN, R. **Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil**. *Paisagem e Ambiente*, v. 28, p. 167-175, 2010. Acesso em: 17 nov, 2024

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. **Desenho ambiental: uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico**. São Paulo: Annablume, 1997. Acesso em: 17 nov, 2024.

GOYAL, M. et al. **Meditation programs for psychological stress and well-being: a systematic review and meta-analysis**. *JAMA Internal Medicine*, v. 174, n. 3, p. 357-368, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24395196/>. Acesso em: 26 out. 2025.

HARRIS, S. A.; SKAFF, O.; LIEBERMAN, D. A. **Neurorehabilitation in movement: contemporary management of neurological conditions**. New York: McGraw-Hill, 2005. Acesso em: 27 out, 2025.

HARVARD MEDICAL SCHOOL. **Yoga for anxiety and stress**. Boston: Harvard Health Publishing, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29697885/> .

JORNAL OPÇÃO. Goiânia tem 70 imóveis desocupados para cada morador de rua. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br>. Acesso em: 1 dez. 2024.

MANTOVANI, Anna. **Cenografia**. São Paulo: Ática, 2009. Acesso em: 08 nov, 2024

MATTIUZ, Claudia Fabrino Machado. **Disciplina LPV 0408 Paisagismo**. *Moodle USP: e-Disciplinas*. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1880778/mod\\_resource/content/1/Texto%20Alunos%20Evoluc](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1880778/mod_resource/content/1/Texto%20Alunos%20Evoluc). Acesso em 13 nov, 2024

MAIS GOIÁS. Mais de 400 imóveis estão abandonados em Goiânia. Disponível em: <https://www.maisgoias.com.br>. Acesso em: 26 nov. 2024.

MELLO, Marcio. *O que é RGB: Saiba tudo sobre esse sistema!* Victor Vision. 23 jul. 2024. Disponível em: <https://victorvision.com.br/blog/o-que-e-rgb/>. Acesso em: 01 nov. 2025.

MOINHO projeta Juiz de Fora para o futuro. G1, Zona da Mata, especial publicitário. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/especial-publicitario/moinho/moinho/noticia/2021/06/03/moinho-projeta-juiz-de-fora-para-o-futuro.ghtml>. Acesso em: 19 nov. 2024.

O HOJE. Capital 'colecciona' cerca de 500 imóveis abandonados. Disponível em: <https://www.ohoje.com>. Acesso em: 28 nov. 2024.

OLIVEIRA, D. R. de. O Uso do Gesso Acartonado na Construção Civil e Seus Benefícios. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, Ano 3, v. 6, p. 55-68, 2018.

PANZINI, Franco. **Projetar a natureza: arquitetura da paisagem e dos jardins desde as origens até a época contemporânea**. São Paulo: Senac São Paulo, 2013.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Edusp, 2005. Acesso em: 1 dez, 2024.

SANTOS, Milton. **Metrópole: a força dos fracos e o seu tempo lento**. *Ciência e Ambiente*, v. 4, n. 7, p. 7-12, 1993. Acesso em: 1 dez. 2024.

SILVA, Y.; GARCIA. **Os vazios urbanos como lugar do possível: uma nova perspectiva de desenvolvimento urbano**. [S. l.: s. n.]. Disponível em: <https://enanparq2020.s3.amazonaws.com/MT/21634.pdf>. Acesso em: 11 nov, 2024.

SILVA, J. et al. Envelhecimento e qualidade de vida: os idosos nos passos da dança de salão. **Revista Saúde Física e Mental**, v. 6, n. 2, p. 43-57, 2018. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/SFM/article/view/3580/2445>. Acesso em: 6 nov, 2025.

STREETER, C. C. et al. **Effects of yoga versus walking on mood, anxiety, and brain GABA levels: a randomized controlled MRS study**. *Journal of Alternative and Complementary Medicine*, New York, v. 16, n. 11, p. 1145–1152, 2010. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3111147/>.

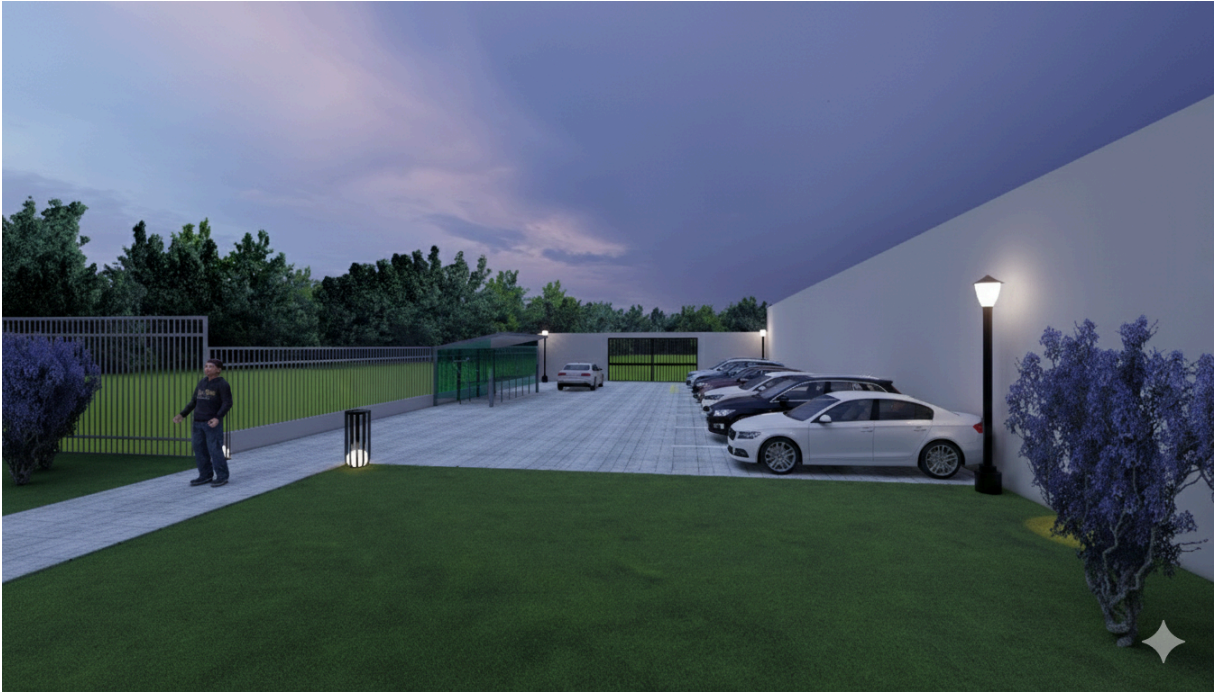
DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA. **PARÂMETROS URBANÍSTICOS - LEI Nº 8.617, EXTRAÍDO DO DIÁRIO OFICIAL Nº 4.286 DE 17 DE JANEIRO DE 2008 - CONSOLIDADA EM JUNHO DE 2010**. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/Download/seplam/Coletânea%20Urbanística/3.%20Parâmetros%20Urbanísticos/Anexos/AnexoIV.pdf>. Acesso em: 24 out, 2025.

LA-J LUCAS ARTEFATOS DE CONCRETO. **O que são Pavers ? Para que servem?** Disponível em: <https://lajlucas.com.br/o-que-sao-pavers-para-que-servem>. Acesso em: 11 nov, 2025.

TIRMADI, R.; KHAN, A. **Effects of pranayama on stress and anxiety: a review.** *International Journal of Yoga*, Bangalore, v. 6, n. 2, p. 108–114, 2013. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3573544/> . Acesso em: 26 out. 2025.

## APÊNDICES

**Apêndice A:** Imagens renderizadas do planejamento dos espaços do prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO - Estacionamento



**Apêndice B:** Imagens renderizadas do planejamento dos espaços do prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO - Bicicletário



**Apêndice C:** Imagens renderizadas do planejamento dos espaços do prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO - Caminhos construídos



**Apêndice D:** Imagens renderizadas do planejamento dos espaços do prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO - Caramanchão



**Apêndice E:** Imagens renderizadas do planejamento dos espaços do prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO - Tablado de Yoga





**Apêndice F:** Imagens renderizadas do planejamento dos espaços do prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO - Jardim Interno/Varanda







**Apêndice G:** Imagens renderizadas do planejamento dos espaços do prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO - Salão Principal





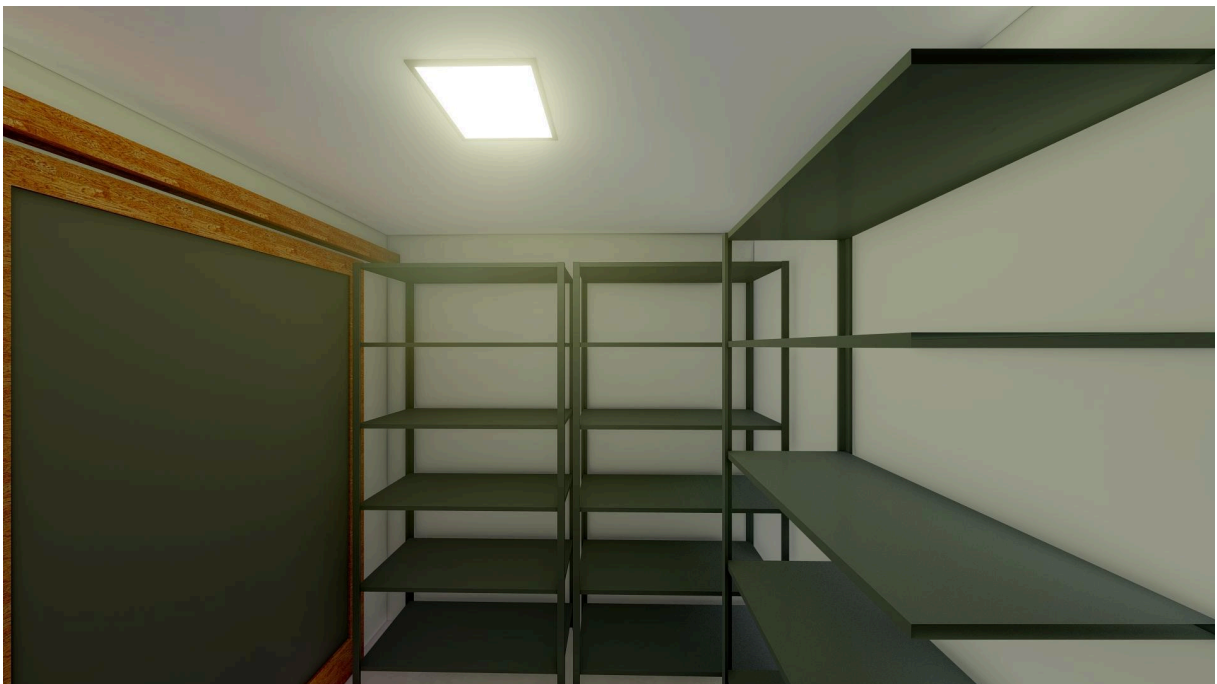
**Apêndice H:** Imagens renderizadas do planejamento dos espaços do prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO - Bar





**Apêndice I:** Imagens renderizadas do planejamento dos espaços do prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO - Camarim e Depósito de Palco

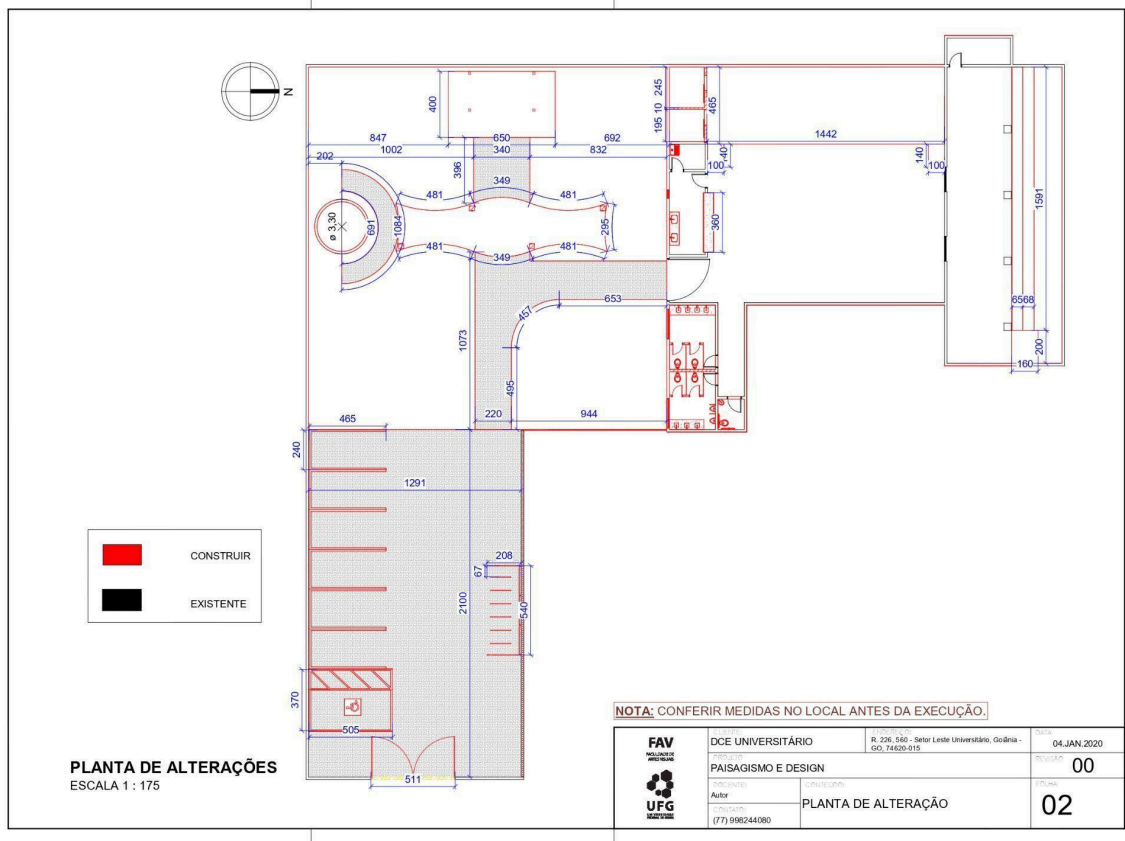




**Apêndice J:** Imagens renderizadas do planejamento dos espaços do prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO \_ Banheiro



**Apêndice K:** Imagens renderizadas do planejamento dos espaços do prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO - Planta de Alterações



**Apêndice L:** Imagens renderizadas do planejamento dos espaços do prédio do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, GO - Planta de Layout

